Português

Guia

# Português

## para Vestibulares e Concursos

Prof. Dermes

## Saiba tudo sobre os temas:

### Gramática

Síntese sobre verbos, graus do adjetivo, classes gramaticais, homônimos e parônimos, concordância nominal e verbal, vícios de linguagem, crase e usos da língua com muitas dicas

### Sintaxe

Os principais elementos que formam as frases, orações e períodos: sujeito, predicado, complemento nominal e verbal, adjunto adverbial, aposto e suas relações lógicas

### Redação

Todos os assuntos que envolvem a redação: leitura dos enunciados, organização das respostas, objetividade e ponto de vista, leitura crítica, dissertação, estrutura de texto, conclusão, critérios de correção e dicas de sucesso

EdiCase digital

# Expediente

**EDICASE**
Gestão de Negócios

**Direção Geral**
Joaquim Carqueijó

**Gestão de Canais**
Vanusa Batista e Wellington Oliveira

**Gestão Administrativa Financeira**
Elisiane Freitas, Vanessa Pereira,
e Pedro Moura

**Mídias Digitais**
Clausilene Lima e Sergio Laranjeira

**Distribuição em Bancas e Livrarias**
Total Express Publicações (Grupo Abril)

TOTAL publicações | uma empresa Abril

**EDICASE EUROPA**

**Sócia-gerente**
Adriana Andrade
geral@edicase.pt

---

**EDICASE**
publicações

**Publisher**
Joaquim Carqueijó

**Produção Editorial**
Tami Oliveira

**Redação**
Matilde Freitas (MTB 67769/SP)
e Saula Lima (MTB 82535/SP)

**Design**
Ligia Fagundes e Julio Cesar Prava

**Imagens:** Adobe Stock / Shutterstock

**Atendimento ao Leitor**
**Redação**
atendimento@caseeditorial.com.br

**Edições Anteriores**
http://loja.caseeditorial.com.br

**Vendas no Atacado**
(11) 3772-4303 - ramal 209
vanusa@edicase.com.br

---

**Produto desenvolvido por:**

**Editora Filiada**

ANER
www.aner.org.br






# 1. Classes Gramaticais

As classes gramaticais são verdadeiras famílias de palavras com características morfológicas (de estrutura) comuns.

## Variáveis

### Substantivo – designa os seres.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): o menino, a menina, os meninos, as meninas.
Atenção aos substantivos próprios, que designam seres em particular: João, José, Maria. Eles também podem aparecer como substantivos comuns, que designam seres em geral. Exemplo: Ele é um joão-ninguém.

### Adjetivo – caracteriza os seres (substantivos).

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): menino bonito, menina bonita, meninos bonitos, meninas bonitas.

### Artigo – especifica ou generaliza os seres (substantivos).

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): o menino, umas meninas.

### Numeral – indica números.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): um, dois, quíntuplo, sétimos, sétimas.

### Pronome – substitui ou modifica substantivos.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): eles, elas, aquele, aquelas.

Verbo – localiza acontecimentos, fatos, no tempo.

Variações: número (singular e plural), pessoa (1ª, 2ª, 3ª), tempo (presente, pretérito, futuro) e modo (indicativo, subjuntivo, imperativo): amo (verbo amar – 1ª pessoa do singular do presente do indicativo).

## Invariáveis

Advérbio – caracteriza verbo, adjetivo ou o próprio advérbio.

Chegou atrasado.

Preposição – relaciona uma palavra a outra.

Cadeira para descanso.

Conjunção – relaciona uma oração a outra.

Noélia saiu, mas não tem hora para voltar.

Interjeição – Exprime sentimento repentino.

Viva! Mais um trabalho de Norma!

### OBSERVAÇÃO:

As palavras podem mudar de classe gramatical.

Antigamente, tinha muito sono.

Antigamente (advérbio) = há muito tempo

Ela se refere aos antigamentes.

Antigamentes (substantivo) = outros períodos

# 2. Graus do adjetivo

| GRAUS DO ADJETIVO | | |
|---|---|---|
| Positivo: Característica expressa | | Maria é linda. |
| Comparativo: Característica comparada | De superioridade.<br><br>De igualdade.<br><br>De inferioridade. | Maria é mais linda do que Paula.<br>Maria é tão linda quanto Sônia.<br>Maria é menos linda que Sônia. |
| Superlativo: Característica ressaltada | Relativo:<br>A característica de um em relação a vários.<br>De superioridade:<br>O mais... + adjetivo.<br>De inferioridade:<br>O menos... + adjetivo.<br>Absoluto:<br>Característica acima do comum.<br>Analítico:<br>Muito (ou sinônimo) + adjetivo.<br>Sintético:<br>Adjetivo+ –íssimo, érrimo... | <br><br><br>Maria é a mais linda das irmãs.<br>Maria é a menos linda das filhas.<br><br><br>Maria é muito linda.<br>Maria é lindíssima. |

| FORMAS CORRETAS DE COMPARATIVOS | |
|---|---|
| | Seu carro é mais pequeno do que o meu.<br>A mesa é mais grande que confortável.<br>O primo é mais simpático do que bonito. |

| COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS SINTÉTICOS | | | |
|---|---|---|---|
| | | SUPERLATIVO | |
| POSITIVO | COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE | ABSOLUTO | RELATIVO |
| bom | Melhor | ótimo, bonissimo | o melhor |
| mau | Pior | péssimo, malíssimo | o pior |
| grande | Maior | máximo, grandíssimo, grandessíssimo | o maior |
| pequeno | Menor | mínimo, pequeníssimo | o menor |

| SUPERLATIVOS SINTÉTICOS IRREGULARES | |
|---|---|
| -vel – bilíssimo | terrível – terribilíssimo |
| -z – císsimo | capaz – capacíssimo |
| -ão – aníssimo | vão – vaníssimo |
| -m – níssimo | comum – comuníssimo |
| -io (sem e antes) – iíssimo | macio – maciíssimo |
| -eio – eíssimo | cheio – cheíssimo |
| Superlativos formados a partir da forma latina do adjetivo.<br>a) Com penúltima letra em R: forma latina em + érrimo.<br>b) Alguns adjetivos aceitam forma latina e popular (português + íssimo). | sábio – sapientíssimo; jovem – juveníssimo<br>áspero – aspérrimo; próspero – prospérrimo<br>amigo – amicíssimo ou amiguíssimo. |

# 3. Homônimos e Parônimos

| HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS | | |
|---|---|---|
| Homônimos | Vocábulos com pronúncias iguais, mas significados diferentes. | seção/secção (corte, setor) sessão (reunião), cessão (ato de ceder, concessão) |
| Parônimos | Vocábulos com pronúncias parecidas, mas significados diferentes. | cavaleiro (o que monta a cavalo), cavalheiro (gentil) |

| PORQUE, PORQUÊ, POR QUÊ E POR QUE | | |
|---|---|---|
| Porque | Utilizado para causas e explicações. Pode ser empregado como sinônimo de pois. | Dormi porque estava cansado.<br><br>Você o ama porque ele é rico? |
| Porquê | Substantivo utilizado como sinônimo de motivo/razão. | Revelou o porquê do seu gesto. |
| Por quê | Utilizado antes de sinal de pontuação | Não veio nem disse por quê. |
| Por que | Sinônimo de por que motivo, por qual, pelo qual... | Por que você não veio?<br>Sabemos a razão por que ela se foi. |

| GRAFIAS DE ALGUNS HOMÔNIMOS | | |
|---|---|---|
| A baixo | Ao contrário de alto. | O risco na parede vai de alto a baixo. |
| Abaixo | Nos outros casos. | Os abaixos citados comprometem-se a vir amanhã.<br>Jogou a casa abaixo. |
| A cima | Ao contário de baixo. | De baixo a cima, o prédio é só alegria. |
| Acima | Nos outros casos. | Seguiu ladeira acima. |
| Afim | Semelhante, igual. | Temos ideias afins. |
| A fim de | Para. | Escrevi a fim de ser compreendido |
| À-toa | Insignificante, fácil, vil. | Este é um problema à-toa. |
| À toa | Ao acaso, em vão. | Trabalhei à toa. |
| De baixo | Antônimo de de cima. | O que vem de baixo não me atinge. |
| Debaixo | Antônimo de em cima. | Está debaixo do armário. |
| Senão | Do contrário.<br>Mas sim.<br><br>A não ser. | Faça a lição, senão não sairá.<br>Não faço outra coisa senão pensar em você.<br>Ninguém senão você mesma poderá resolver a questão. |
| Se não | Nos outros casos. | Se não formos lá, não saberemos.<br>Se não, você vai ver. |
| Tampouco | Também não. | Não ama, tampouco odeia. |
| Tão pouco | Muito pouco. | Joga tão pouco! |

| ALGUNS HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS | |
|---|---|
| Acender | Atear fogo, ligar |
| Ascender | Subir |
| Acerca de | A respeito de, sobre |
| Cerca de | Aproximadamente |
| Há cerca de | Há (tempo) aproximadamente |
| Arrear | Pôr arreios |
| Arriar | Abaixar |
| Caçar | Perseguir, pegar |
| Cassar | Anular |
| Cela | Cômodo para dormir, de prisão, de mosteiro |
| Sela | Arreio |
| Censo | Recenseamento |
| Senso | Discernimento |
| Cerração | Nevoeiro intenso |
| Serração | Ato de serrar, corte |
| Cheque | Ordem de pagamento |
| Xeque | Lance de xadrez; risco; soberano |
| Comprimento | Extensão |
| Cumprimento | Saudação; realização |
| Conjectura/ conjetura | Hipótese |
| Conjuntura | Circunstância, situação |

| | |
|---|---|
| Concerto | Acordo; sessão musical |
| Conserto | Reparo |
| Coser | Costurar |
| Cozer | Cozinhar |
| Descrição | Ato de descrever |
| Discrição | Reserva, sensatez |
| Despensa | Local onde se guardam mantimentos |
| Dispensa | Isenção, licença |
| Despercebido | Não percebido |
| Desapercebido | Desprovido |
| Emergir | Vir à tona |
| Imergir | Afundar, mergulhar |
| Emigrar | Sair de um país |
| Imigrar | Entrar num país |
| Eminente | Célebre, respeitável |
| Iminente | Prestes a acontecer |
| Estada | Tempo de permanência de pessoa |
| Estadia | Tempo de permanência de veículo |
| Flagrante | Ato de flagrar; evidente |
| Fragrante | Perfumado |
| Fluir | Correr |
| Fruir | Aproveitar, Desfrutar |
| História | Narrativa documental |
| Estória | Narrativa ficcional |
| Imoral | Contra a moral |

| | |
|---|---|
| Amoral | Indiferente à moral, sem moral |
| Infligir | Aplicar castigo ou pena. |
| infringir | Transgredir |
| Mal | Antônimo de bem; assim que |
| Mau | Antônimo de bom |
| Mandado | Ordem judicial |
| Mandato | Missão, duração do exercício de cargo |
| Precedente | Antecedente |
| Procedente | Proveniente, originário |
| Previdência | Antevidência; sistema de cobertura mediante contribuição |
| Providência | Medida; intervenção divina |
| Ratificar | Concordar, assinar |
| Retificar | Corrigir |
| Ruço | Desbotado; nevoeiro |
| Russo | De origem russa |
| Sobrescrever | Endereçar, escrever sobre |
| Subscrever | Assinar |
| Sustar | Interromper |
| Suster | Reprimir, sustentar |
| Tachar | Acusar, censurar |
| Taxar | Estipular, qualificar, tributar |
| Tráfego | Trânsito |
| Tráfico | Comércio lícito ou ilícito |
| Vultoso | Volumoso |
| Vultuoso | Com rubor na face |

# 4. Concordância nominal

| CONCORDÂNCIA NOMINAL | | |
|---|---|---|
| Regra geral. | O adjetivo concorda com substantivo. | menino bonito<br>meninos bonitos<br>menina bonita<br>meninas bonitas |
| Substantivos + adjetivo | O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo ou com todos.<br><br>No plural, o masculino prevalece sobre o feminino. | menina e moça bonita/ bonitas<br>menino e menina bonita/ bonitos<br>menino e menina bonita/ bonitos |
| Adjetivo + substantivos | O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo. | bonito menino e menina<br>bonita menina e menino |
| Substantivo + adjetivos | Artigo e substantivo no plural + adjetivos no singular.<br>Artigo e substantivo no singular + adjetivos no singular (o segundo com artigo). | as paredes vermelha e amarela<br>a parede vermelha e a amarela. |
| Ordinais + substantivo | Com ordinais com artigo, o substantivo apresenta-se no singular ou no plural.<br>Com apenas o primeiro ordinal com artigo, o substantivo apresenta-se no plural. | o penúltimo e o último filho/filhos.<br><br>o penúltimo e último filhos. |

| | | |
|---|---|---|
| É bom, é necessário, é proibido | Não variam com sujeito em sentido geral ou vago (sem artigo definido ou pronome, por exemplo). Nesses casos, trata-se de expressões fixas da língua. | É proibido entrada de pessoas não convidadas.<br>Observe: É proibida a entrada de pessoas não convidadas. |
| Um e outro, nem um nem outro | O substantivo seguinte apresenta-se no singular; o adjetivo, no plural. | Um e outro documento serve.<br>Não foi nem um nem outro prédio residenciais. |
| Particípio | Só não varia nos tempos compostos (com ter ou haver). | O homem havia bebido a água.<br>Observe: A água foi bebida. Bebida a água, despediu-se. |
| De + adjetivo | O adjetivo não precisa variar ou concordar com termo a que se refere. | Ela pouco tem de maduro/de madura. |
| Meio, bastante, barato, caro | Variam quando são adjetivos (modificam substantivo).<br><br>Não variam quando são advérbios (modificam verbo ou adjetivo). | Bastantes amigos vieram.<br>Roupas caras, embrulhos caros.<br>Estavam bastante cansados.<br>Cobrou barato os serviços. |
| Possível | O mais, o menos, o maior... + possível.<br>Os mais, os menos, os maiores... + possíveis.<br>Quanto possível não varia. | Conheci mulheres o mais confusas possível.<br>Conheci mulheres as mais confusas possíveis.<br>Os amigos ficaram tão felizes quanto possível. |

# 5. Vícios de linguagem

| PALAVRA | TIPO DE ERRO | FORMA INCORRETA | FORMA CORRETA |
|---|---|---|---|
| Barbarismo | Erro na grafia, flexão, pronúncia ou significado: Cacoépia (pronúncia errada). Silabada (troca de sílaba tônica). Cacografia (erro na grafia ou na flexão). Deslize (erro no significado). Estrangeirismo (uso de termo com equivalente na lingua portuguesa). | areonáutica<br>rúbrica<br>mulçumano<br>desapercebido<br>stress | aeronáutica<br>rubrica<br>muçulmano<br>despercebido<br>estresse |
| Solecismo | Erro de sintaxe | Primo, irmã e avó lindas. | Primo, irmã e avó lindos (a). |
| Arcaismo | Uso de expressões em desuso. | O clavígero tomou uma chávena de chá. | O chaveiro tomou uma xícara de chá. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Cacofonia | Som desagradável resultante da união de palavras.<br>Cacófato (som obsceno resultante da união de palavras).<br>Colisão (repetição desagradável de consoantes iguais).<br>Eco (repetição desagradável de terminações iguais).<br>Hiato (sucessão desagradável de vogais). | Ela tinha; prima minha.<br><br>Vou-me já.<br><br>Penso pouco para pronunciar palavras.<br>Canto enquanto planto.<br><br>Ou há a hora, ou há o ato. | Várias possibilidades. |
| Ambiguidade | Duplicidade de sentido. | Pediu à esposa sua roupa. | Pediu à esposa a roupa dele/dela. |
| Redundância | Repetição desnecessária de uma ideia. | Parti a laranja em duas metades iguais | Parti a laranja em duas metades. |

# 6. Concordância verbal

| CONCORDÂNCIA VERBAL | | |
|---|---|---|
| Regra geral | O verbo concorda com sujeito. | O menino chorou.<br>Os meninos choraram. |
| Pronome apassivador "se" | O verbo concorda com sujeito<br>(regra geral). | Vende-se casa.<br>Vendem-se casas. |
| Haver | Sempre no singular quando for sinônimo de existir ou ocorrer, ou indicar tempo decorrido. | Havia muitas quesões.<br>Voltou há vinte anos.<br>Observe:<br>Voltara havia vinte anos. |
| Fazer | Sempre singular quando indicar tempo decorrido ou condição meteorológica. | Voltou faz vinte anos.<br>Aqui faz invernos terríveis.<br>Observe:<br>Voltara fazia vinte anos. |
| Ser | Quando indica hora, data, distância, o verbo concorda com o número seguinte.<br>Quando indica quantidade (muito, pouco), o verbo apresenta-se no singular. | É uma hora.<br>São 02 de agosto.<br>De ponta a ponta são trinta metros.<br>Dois dias é pouco tempo.<br>Dois dias foi demais. |
| Sujeito composto | Antes do verbo, este se apresenta no plural.<br>Depois do verbo, este se apresenta no plural ou concorda com o primeiro.Com ou, o verbo fica no plural (exceto se houver exclusão). | A prima e o marido moram ali.<br>Ali mora/moram a prima e o marido.<br>Vens/Vimos tu e eu.<br>Dormi/dormimos eu e ela.<br>Lai ou Lili estão em casa?<br>Um ou outro será eleito. |

| | | |
|---|---|---|
| Quem e que | Sou eu quem – verbo concorda com quem ou seu antecedente.<br>Sou eu que – verbo concorda com antecedente de que. | És tu quem vai/vais.Fomos nós quem comprou/compramos.<br><br>És tu que vais.<br>Fomos nós que compramos. |
| Pronomes indefinidos | Algum de, um de, cada um, nenhum de – verbo no singular. | Algum de nós vai.<br>Nenhum dos ausentes virá mais tarde. |
| Mais de, menos de, cerca de | O verbo concorda com o número seguinte a essas expressões. | Mais de um estabelecimento fechou.<br>Cerca de cem estabelecimentos fecharam. |
| Um dos que | Verbo no singular ou no plural. | Mário é um dos alunos que reclama/reclamam. |
| Expressões coletivas | Coletivo + plural = verbo no singular.<br>A maioria de, a maior parte de + plural = verbo no singular/pular. | Um cardume de sardinhas apareceu<br>nesta praia.<br>A maior parte dos alunos não veio/vieram. |
| Percentuais e fracionários | Percentual – verbo concorda com número ou termo seguinte ao número.<br>Percentual determinado – verbo concorda com número.<br>Fração – verbo concorda com numerador. | Dez por cento da turma veio/vieram.<br><br>Aqueles dez por cento da turma não passaram.<br><br>Um centésimo faz um campeão. |

# 7. Verbos – Algumas considerações

| ALGUNS VERBOS ABUNDANTES (VERBOS QUE POSSUEM MAIS DE UMA FORMA NO PARTICÍPIO) | | |
|---|---|---|
| INFINITIVOS | FORMAS REGULARES DO PARTICÍPIO | FORMAS IRREGULARES DO PARTICÍPIO |
| aceitar | aceitado | aceito |
| acender | acendido | acesp |
| contundir | contundido | contuso |
| eleger | elegido | eleito |
| entregar | entregado | entregue |
| enxugar | enxugado | enxuto |
| expulsar | expulsado | expulso |
| ganhar | ganhado | ganho |
| gastar | gastado | gasto |
| imprimir | imprimido | impresso |
| limpar | limpado | limpo |
| murchar | murchado | murcho |
| pagar | pagado | pago |
| suspender | suspendido | suspenso |
| tingir | tingido | tinto |

| VERBOS QUE APRESENTAM APENAS PARTICÍPIOS IRREGULARES (PORTANTO, NÃO SÃO VERBOS ABUNDANTES) | |
|---|---|
| abrir | aberto |
| cobrir | coberto |
| dizer | dito |
| escrever | escrito |
| fazer | feito |
| pôr | posto |
| ver | visto |
| vir | vindo |

O mesmo vale para as formas derivadas desses verbos.

| A TRANSITIVIDADE DOS VERBOS | |
|---|---|
| VERBOS | TRANSITIVIDADE |
| Transitivo direto – Exige complemento direto (sem preposição). | Amo você. (Amar alguém ou algo) Você = objeto direto |
| Transitivo indireto – Exige complemento indireto (com preposição). | Gosto de você. (Gostar de alguém ou de algo) De você = objeto indireto |
| Intransitivo – Não exige complemento. | Ela chegou tarde. (O advérbio tarde indica circunstância, e não complemento do verbo chegar). |

## Objeto direto preposicionado

Alguns verbos transitivos diretos, por euforia, podem aparecer com preposição. Dessa forma, temos:

Amar a Deus.

Amar = verbo transitivo direto (amar alguém ou algo) e não verbo transitivo indireto

a Deus = objeto direto preposicionado, e não objeto indireto

## PRINCIPAIS REGÊNCIAS DE ALGUNS VERBOS

| VERBOS | REGÊNCIAS | SIGNIFICADOS | EXEMPLOS |
|---|---|---|---|
| Assistir | intransitivo | morar | Laís assiste em Piracicaba. |
| | transitivo direto | cuidar, assessorar. | A enfermeira assistiu o doente |
| | transitivo indireto (preposição a) | ver | Assistimos ao filme |
| | transitivo indireto | caber | Assiste-nos tomar uma decisão. |
| Esquecer | transitivo direto | antônimo de lembrar (-se) | Esqueci o livro. |
| | transitivo indireto (preposição de) – quando pronominal | antônimo de lembrar (-se) | Esqueci-me do livro. Observação: O pronome pode ser omitido antes de verbo no infinitivo. Esquecemos de comprar o presente. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Lembrar | transitivo direto | antônimo de esquecer (-se) | Lembrei a data. |
| | transitivo indireto (preposição de) – quando pronominal | antônimo de esquecer (-se) | Lembrei-me da data. |
| | transitivo direto e indireto (preposição de) | recordar | Lembrei a eles a importância do presente. |
| Pagar | transitivo direto | quitar algo | Paguei a conta. |
| | transitivo indireto (preposição a) | fazer pagamento a alguém | Paguei a ele. Observação: Paguei a conta ao padeiro. |
| Namorar | transitivo direto | manter relacionamento com alguém | João namora Maria. |
| | intransitivo | fazer/ter companhia a/ de namorados. | João namora com sua irmã. (Ambos saem juntos para namorar seus pares) |
| Aspirar | transitivo direto | Inspirar, sugar | Aspiro ar puro. O aspirador aspirou todo o pó. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Aspirar | transitivo indireto (preposição a) | desejar, almejar | Aspiro a um novo cargo na empresa. |
| Visar | transitivo direto | mirar | O arqueiro visou o alvo. |
| | transitivo direto | assinar, rubricar | Arianna visou o recibo? |
| | transitivo indireto | almejar, objetivar | Viso a um novo cargo na empresa. |

"Ela deu à luz gêmeos.", e não "Ela deu à luz a gêmeos.".

## 8. Vozes do verbo

| VOZES | CONCEITOS | EXEMPLOS |
|---|---|---|
| Ativa | O sujeito da oração empreende a ação. | O menino feriu a irmã. |
| Passiva | O sujeito da oração sofre a ação. A ação incide sobre o sujeito da oração. | A irmã foi ferida pelo menino. |
| Reflexiva | O sujeito da ação empreende a ação, a qual incide sobre ele. | O menino feriu-se.<br>O menino feriu a si mesmo. |

| SUJEITO DA ORAÇÃO | É, grosso modo, o termo com o qual o verbo deve concordar.<br>A voz passiva é empregada apenas com os chamados verbos transitivos diretos. |
|---|---|

| VOZ PASSIVA | |
|---|---|
| Analítica (mais detalhada) | Casas são vendidas. |
| Sintética (mais resumida) | Vendem-se casas. |

| TRANSFORMAÇÃO DA VOZ ATIVA EM VOZ PASSIVA | | |
|---|---|---|
| SUJEITO AGENTE | VERBO TRANSITIVO DIRETO | OBJETO DIRETO |
| Ele | comprou | a casa. |
| SUJEITO PACIENTE | PREDICADO NOMINAL (VERBO DE LIGAÇÃO + PREDICATIVO DO SUJEITO | AGENTE DA PASIVA |
| A casa | foi comprada | por ele. |

A partir da tabela anterior fica mais fácil de compreender a razão de não ser possível passar para a VOZ PASSIVA orações com verbos transitivos indiretos.

Vejamos os exemplos:

| IMPOSSIBILIDADE DE VOZ PASSIVA | | |
|---|---|---|
| SUJEITO AGENTE | VERBO TRANSITIVO INDIRETO | OBJETO INDIRETO |
| Eu | Gosto | de você. |
| FORMA INEXISTENTE NA LÍNGUA | | |
| De você | é gostado | por mim. |

| IMPOSSIBILIDADE DE VOZ PASSIVA | | |
|---|---|---|
| SUJEITO AGENTE | VERBO TRANSITIVO INDIRETO | OBJETO INDIRETO |
| Eu | assisti | ao filme. |
| FORMA INEXISTENTE NA LÍNGUA | | |
| Ao filme | foi assistido | por mim. |
| FORMA QUE DESTOA DA NORMA CULTA | | |
| O filme | foi assistido | por mim. |

No caso da oração anterior, para usar a voz passiva, prefira um sinônimo de assistir, como ver: O filme foi visto por mim.

# 9. Crase

| | |
|---|---|
| CRASE | Significa "contração", "fusão". Na maioria dos casos estudados, trata-se da fusão entre a preposição "a" e o artigo "a". |

Exemplo: Tira-teima:

Vou à feira.
(a+a)

Vou ao banco.
(a+o)

Contudo, observe: Referi-me àquele rapaz.
(a+aquele)

Lembrete: O nome do acento é "grave", e não "crase".

| | | |
|---|---|---|
| Conceito | Basicamente:<br>à + palavra feminina com correspondente<br>ao + palavra masculina.<br>Contudo, a contração também pode ocorrer em casos como a (preposição) + aquele (pronome), resultando em àquele. Só há crase antes de nome geográfico que admite artigo "a". | Vou à praia. / Vou ao banco.<br><br>Referi-me àquele rapaz.<br><br>Dirijo-me à Argentina / Estou na Argentina. |
| Ocorre crase/uso do acento grave | Antes de nome geográfico que admite artigo "a".<br><br>Antes de hora, se corresponder a ao meio-dia.<br><br>Com a palavra moda subentendida.<br>Antes da palavra distância, quando determinada.<br><br>Em locuções com palavras femininas. | Vou à Bahia. / Estou na Bahia. / Voltei da Bahia.<br>Observe: Vou a Brasília. / Estou em Brasília. / Voltei de Brasília.<br>Volto às quatro horas. / Volto ao meio-dia.<br>Observe: Visita só após as oito horas. / Visita só após o meio-dia. / Pediu bife à milanesa.<br>Estava à distância de meio metro.<br>Observe: Viu a cena a distância. Expressão fixa, não determina.<br>Choveu à tarde.<br>Melhora à medida que respousa. |

| | | |
|---|---|---|
| Crase facultativa/ uso facultativo do acento grave | Antes de pronome possessivo adjetivo feminino.<br>Antes de nome feminino de pessoa.<br>Depois da preposição até. Antes de Europa, Ásia, Espanha, França, Inglaterra, Escócia e Holanda. | Ouvi comentários à/a minha postura.<br>Ademir telefonou à/a Laís.<br><br>Seguiu até à/a porta.<br>Vou à/a Espanha.<br>Observe: Voltei da/de Espanha.Estou na/em Espanha. |
| Não ocorre crase/uso do acento grave. | Antes de palavra masculina.<br><br><br>Antes de verbo.<br>A (no singular) + palavra no plural.<br>Antes de pronome indefinido ou palavra por ele modificada.<br>Antes de pronomes de tratamento, com exceção de Dona, Senhora e Senhorita.<br>Antes de quem e cujo(s), cuja(s).<br>Entre palavras repetidas.<br>Antes de terra como antônimo de bordo.<br>Antes de casa como sinônimo de lar. | Foi assassinato a sangue-frio.<br>Fez a prova a lápis.<br>Observe: Referi-me àquele rapaz (preposição "a" + pronome "aquele").<br>Começou a falar.<br>Fez menção a situações anteriores. Isso se refere a cada aluna.<br>Não vais a parte alguma.<br>Referia-se a Vossa Senhoria.<br>Observe: Ninguém resiste à Senhora Neide.<br>Dê o recado a quem foi endereçado.<br>Andei de ponta a ponta da cidade.<br>O marinheiro foi a terra.<br>Dirige-se a casa. / Está em casa. |

# 10. Uso do dicionário

Certamente o dicionário é uma grande referência para a compreensão de vocábulos, expressões, usos (conjugações verbais, colocação pronominal etc.) e outros. Contudo, isso não significa que os verbetes não devam ser lidos de modo crítico.

Grosso modo, por exemplo, a maioria dos dicionários define "greve" como "direito do trabalhador garantido por lei", mas existe determinado dicionário para o qual "greve" constitui-se num "conluio de trabalhadores", sendo "conluio", em poucas palavras "reunião de pessoas com fins prejudiciais, não recomendáveis etc.".

Algumas dicas para leitura de verbetes: cadeira | s. f. | s. f. pl.

cadeira
s. f.
1. Assento de costas para uma pessoa só.
2. Disciplina que se ensina numa aula.
3. Cargo de professor.
4. Jurisdição ou dignidade eclesiástica. (Ver cátedra.)
cadeiras
s. f. pl.
5. Conjunto dos quadris e ancas.

Observe a oração "Ela está com dores nas cadeiras". Não podemos substituir "cadeiras" por "cátedras", de modo a dizer "Ela está com dores nas cátedras". É preciso verificar todas as acepções do vocábulo (verbete), para compreender qual/quais serve/servem como sinônimo/sinônimos, no caso específico da oração citada, para "cadeiras".

# 11. Usos da língua

Língua: como usar, como não usar? Da mesma forma como as roupas são utilizadas: da mesma forma que não é adequado mergulhar de terno, não se vai a um Fórum de sunga. Quando se conversa com alguém na Internet, por exemplo, é possível teclar "vc", no lugar de "você", mas isso seria inadequado num documento oficial.

Imagine um jogador de futebol que, durante uma partida, se valesse da Norma Culta da Língua. Não seria estranho ouvir algo como "Por favor, passe-me a bola!"? Além de estranho, não daria nem tempo de outro jogador ouvir o pedido.

Alguns falantes, preocupados em utilizar a Norma Culta da Língua, cometem exageros, como "São meio-dia!", ao que muitos respondem de modo humorado "Amém!".

Determinados usos, embora franqueados pela Norma Culta da Língua, podem soar estranhos. Em caso de dúvida, ou de não se sentir à vontade, é simples: substitua tais palavras e/ou expressões por outras.

| NORMA CULTA | USOS CORRETOS QUE PODEM GERAR DÚVIDAS | PALAVRAS OU EXPRESSÕES SUBSTITUTAS |
|---|---|---|
| Bastantes | Tenho bastantes amigos. | Tenho muitos amigos. |
| Gravidezes | Não tive dores nas duas gravidezes. | Não tive dores nas duas gestações. |

# 12. Dicas de sucesso

## Antes das provas

- Informe-se sobre a estrutura das provas, para se preparar melhor.

- Organize uma agenda de estudo (individual e/ou em grupo) e procure cumpri-la. Entretanto, seja flexível e deixe margem para o imprevisto.

- Mantenha a fé no Universo e em você mesmo. Conforme suas crenças pessoais, pratique a visualização criativa, dedique-se à meditação, faça preces e conecte-se com a Energia Superior.

- Solicite à família que o (a) auxilie a cumprir sua agenda de candidato, o que exige horários e atividades especiais durante a preparação para as provas.

- Não abandone as atividades que lhe trazem prazer, como dançar, passear, praticar algum hobby. Caso seja necessário, diminua a intensidade e/ou a frequência dessas práticas, sem, contudo, deixar de cuidar do corpo, da mente e do espírito.

## Para o dia das provas

- Saia de casa com antecedência, a fim de não se atrasar, uma vez que imprevistos acontecem. Se possível, visite antecipadamente o local em que se realizarão as provas.

- Faça do relógio seu aliado, e não seu inimigo.

- Alimente-se adequadamente. Evite alimentos pesados ou que excitem o organismo, como café em excesso e álcool.

- Use roupas confortáveis e adequadas à estação e ao tempo do dia das provas.

- Beba água e, se preciso, vá ao banheiro, faça calmamente as necessidades fisiológicas e lave o rosto.

- Quando necessário, de tempos em tempos, alongue-se na cadeira, sem culpa e/ou vergonha.

## Depois das provas

- Em vez de perder-se em elucubrações, confira os resultados oficiais e verifique sua pontuação.

- Tenha a certeza de ter feito o seu melhor.

- Independentemente dos resultados, sinta-se pleno, pois você ousou e tentou.

- Caso os resultados sejam positivos, comemore e vibre ao infinito. Se não for aprovado, viva intensamente o luto, pois é um direito seu. Então, respire e refaça os planos, retome a concretização de seus sonhos.

- Sinta-se grato ao Universo, a você mesmo e àqueles que contribuíram para que você pudesse fazer as provas.

# 13. Simulado

Você já deve ter visto, ao menos nos meios de comunicação, máquinas de simulação de carros, aviões, espaçonaves. Simular, nesses casos, significa treinar, ensaiar. O mesmo vale para os simulados de provas e concursos: você os faz como se fizesse a própria prova, com todo o envolvimento possível, contudo com a vantagem de saber que, se errar, poderá fazer outro, recomeçar.

Para o pequeno simulado abaixo, sugiro o tempo de 10 minutos (aproximadamente 1 minutos para cada questão, mas você poderá resolver algumas com mais rapidez e aproveitar o tempo sobressalente para outras).

1. Assinale a alternativa incorreta quanto à concordância nominal:

a) O narrador pulou longos páginas e capítulos.
b) Ele pulou longos capítulos e páginas.
c) Ele escreveu capítulos e páginas compactas.
d) Ele escreveu capítulos e páginas compactos.
e) Ele escreveu páginas e capítulos compactos.

2. Transpondo para a voz passiva a oração: “A pedidos, a orquestra tocaria fado e modinha”, obtém-se a forma verbal:

a) se tocaria;
b) será tocado;
c) seriam tocados;
d) serão tocados;
e) iam ser tocados.

3. A alternativa em que o verbo entre parênteses deve ficar obrigatoriamente na terceira pessoa do singular é:

a) (Chover) confetes na festa de aniversário de Maria.
b) Tu não (dever) te preocupar com a vida dos outros.
c) (Acontecer) coisas estranhas naquela época.
d) No tempo de Cristo (haver) muitas perseguições políticas.
e) Não (restar) mais dúvidas sobre a autoria do crime.

4. Assinale a frase gramaticalmente correta:

a) O papa caminhava à passo firme.
b) Dirigiu-se ao tribunal disposto à falar ao juiz.
c) Chegou à noite, precisamente as dez horas.
d) Esta é a casa à qual me referi ontem às pressas.
e) Ora aspirava a isto, ora aquilo, ora a nada.

5. Assinale a alternativa que completa corretamente as frases:

Todos estão de acordo com a ... dos bens aos pobres.
A hora da verdade está ... . Aproveite o momento!
É melhor ... o fogo, pois o frio vem aí.
O acontecimento passou ... até aquele dia.
Os culpados foram apanhados em ... .

a) cessão, eminente, ascendermos, despercebido, fragante;
b) secção, iminente, ascendermos, desapercebido, flagrante.
c) cessão, iminente, acendermos, despercebido, flagrante.
d) seção, iminente, acendermos, desapercebido, fraglante.
e) cessão, eminente, ascendermos, despercebido, faglante.

6. Leias as frases abaixo:

A conclusão do inquérito foi prejudicial ... toda ... categoria.
Este prêmio foi atribuído ... melhor aluna do curso.
Faço restrições ... ter mais elementos no grupo.

Indique a alternativa que, na sequência, preenche as lacunas acima corretamente:

a) a, a, à, a;
b) à, à, à, à;
c) à, à, a, a;
d) à, à, a, à;
e) a, a, à, à.

7. Assinale a frase que encerra um erro de concordância nominal:

a) Estavam abandonadas a casa, o templo e a vila.
b) Ela chegou com o rosto e as mãos feridas.
c) Decorrido um ano e alguns meses, lá voltamos.
d) Decorridos um ano e alguns meses, lá voltamos.
e) Ela comprou dois vestidos cinza.

8. Marque a alternativa em que a concordância verbal esteja incorreta:

a) Sois vós quem pagará a conta.
b) Tu e eu iremos amanhã à faculdade.
c) Quinhentos reais é pouco.
d) Fui eu que te emprestou esse livro.
e) Cada um deles trazia sua contribuição.

9. Aponte a única opção cujo verbo pode ficar, com igual correção, tanto no singular como no plural:

a) Não me (falta/faltam) argumentos para refutá-lo.
b) Se (existir/existirem) condições, avisarei.
c) Ainda hoje (deve/devem) chegar o ministro e sua comitiva.
d) Um ruído menos comum, uma sombra, uma batida na porta, tudo os assustava/assustavam).
e) Menos de um quinto da população não (passa/passam) por dificuldades.

10. Ainda ... furiosa, mas ... com violência, proferia injúrias ... para escandalizar os mais arrojados.

a) meia-menas-bastantes;
b) meia-menos-bastante;
c) meio-menos-bastante;
d) meio-menos-bastantes;
e) meio-menas-bastante.

| GABARITO | | | |
|---|---|---|---|
| QUESTÕES | ALTERNATIVAS | QUESTÕES | ALTERNATIVAS |
| 1 | A | 6 | A |
| 2 | C | 7 | A |
| 3 | D | 8 | D |
| 4 | D | 9 | C |
| 5 | C | 10 | D |

# 1. Frase, Oração, Período

Frase: enunciado com sentido completo.

Exemplos:
Bom dia!
Você virá hoje?
Que horas são?

Frase nominal: não apresenta verbo.

Exemplos:
Socorro!
Que linda tarde!

Frase verbal: apresenta verbo.

Exemplos:
Vamos agora?
Você está linda!

A frase verbal também é conhecida por oração.

Período: enunciado de sentido completo, com pausa grave (ponto final, ponto-e-vírgula, ponto de exclamação, ponto de interrogação e alguns outros casos), composto de uma ou mais orações.

Período simples: possui apenas uma oração.
Exemplo: Tenho vontade de cantar.

Período composto: possui mais de uma oração.
Exemplo: Quando ela vier, estarei aqui.

# 2. Termos da oração

| | |
|---|---|
| Termos essenciais | • Sujeito<br>• Predicado |
| Termos integrantes | • Complemento nominal<br>• Complemento verbal<br>– Objeto direto<br>– Objeto indireto<br>• Agente da passiva |
| Termos acessórios | • Adjunto adnominal<br>• Adjunto adverbial<br>• Aposto |
| Vocativo | |

## Exercícios

1. Nos textos abaixo há uma concordância equivocada em relação à Norma Culta. Assinale-a:
a) Deveria haver muitos problemas ali.
b) Pode haver dúvidas do fato?
c) Devia ser duas horas da manhã.
d) Hão de existir outros indícios.
e) Hão de se haver comigo aqueles patifes.

2. Havia alunos no parque. O sujeito é:
a) oculto.
b) simples.
c) não existe sujeito.
d) composto.
e) indeterminado.

3. No período "Cumpriria com as obrigações, certamente".
A função sintática do elemento sublinhado é:
a) complemento nominal.
b) objeto direto.
c) objeto direto preposicionado.
d) objeto indireto.
e) sujeito.

GABARITO

1-C; 2-C; 3-C.

# 3. Sujeito

Sujeito é o ser (coisa, pessoa, animal, ideia etc.) sobre o qual se faz uma declaração. Geralmente, o verbo concorda com o sujeito (o estudo da concordância verbal e das figuras de linguagem trata das exceções).

| TIPOS DE SUJEITO | |
|---|---|
| Simples (apresenta um único núcleo) | Os dois meninos vieram. |
| Composto (apresenta mais de um núcleo) | Os meninos e as meninas vieram. |
| Indeterminado (não se consegue determinar com precisão) | Compraram uma casa.<br>Vende-se uma casa. |
| Oculto (desinencial ou elíptico) | Comprei uma casa.<br>(Eu) – sujeito reconhecido pela desinência verbal (pessoa/número/tempo/modo de comprei) |
| Inexistente (oração sem sujeito) | Ventou muito. |

Como núcleo entende-se a palavra principal.

| SUJEITO INDETERMINADO | |
|---|---|
| Com verbo na terceira pessoa do plural, sem sujeito expresso ou subentendido. | Chamaram Suzana.<br>(Quem chamou Suzana?<br>Não se sabe com precisão). |
| Com índice de indeterminação do sujeito. | Come-se bem em Florença.<br>(Quem come bem em Florença?<br>Não se sabe com precisão). |

Observe:

Os meninos vieram há pouco. Chamaram Suzana.
Neste caso, qual o sujeito de Chamaram Suzana?
Resposta: Os meninos (Sujeito Simples), pois está subentendido.

| PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS DE SUJEITO INEXISTENTE (ORAÇÃO SEM SUJEITO) | |
|---|---|
| Com verbo indicando fenômeno da natureza. | Chovia muito. |
| Com verbo haver como sinônimo de existir, ocorrer. | Há três meninos no corredor. |
| Com verbo haver indicando tempo decorrido. | Estava aqui havia três anos. |
| Com verbo fazer indicando tempo decorrido. | Faz um ano que ela se foi. |
| Com verbo fazer indicando condição meteorológica. | Faz muito calor aqui. |
| Com verbo ser seguido de hora, data ou expressão indicativa de tempo. | É meio-dia.<br>São três de maio. É tarde. |
| Com verbo ser indicando distância. | Daqui até a esquina são trinta metros. |

## Observação

Choveram aplausos para o pianista.
Sujeito da oração: aplausos (Sujeito Simples). O verbo chover apresenta-se em sentido figurado.

## Exercícios

1. Em "Na mocidade, muitas coisas lhe haviam acontecido", temos oração:
a) sem sujeito;
b) com sujeito oculto;
c) com sujeito indeterminado;
d) com sujeito simples e claro;
e) com sujeito composto.

2. Sujeito composto está em:
a) Deus, Deus, que farei?
b) Os livros contemplei, os quadros e as outras obras de arte
c) Nós, os homens de futuro, venceremos.
d) Foram João e Maria.
e) Ontem foi João, e José hoje.

3. Sujeito indeterminado está em:
a) Vivo feliz;
b) Vive-se feliz;
c) Chove muito;
d) Fui à Europa.
e) Faz calor.

## GABARITO

1-D; 2-D; 3-B.

# 4. Predicado

Predicado é a declaração a respeito do sujeito. Em caso de orações sem sujeito, é a declaração em si.

| TIPOS DE PREDICADOS | |
|---|---|
| Nominal<br>Núcleo: nome<br>(substantivo ou adjetivo) | Ela continua simpática. |
| Verbal<br>Núcleo: verbo | Ela continua aqui. |
| Verbo-nominal<br>Núcleo: verbo e nome | Ela chegou cansada. |

| Ela | continua | simpática. |
|---|---|---|
| Sujeito Simples | Verbo de Ligação<br>PREDICADO NOMINAL | Predicativo do Sujeito |

| Ela | continua | aqui. |
|---|---|---|
| Sujeito Simples | Verbo Intransitivo<br>PREDICADO VERBAL | Adjunto Adverbial de Lugar |

| Ela | chegou | cansada. |
|---|---|---|
| Sujeito Simples | Verbo Intransitivo<br>PREDICADO VERBO-NOMINAL | Predicativo do Sujeito |

# 5. Complemento verbal

| A TRANSITIVIDADE DOS VERBOS | |
|---|---|
| VERBOS | TRANSITIVIDADE/COMPLEMENTOS VERBAIS (OBJETO DIRETO E OBJETO INDIRETO) |
| Transitivo direto – Exige complemento direto (sem preposição). | Amo você. (Amar alguém ou algo) Você = objeto direto |
| Transitivo indireto – Exige complemento indireto (com preposição). | Gosto de você. (Gostar de alguém ou de algo) De você = objeto indireto |
| Intransitivo Não exige complemento. | Ela chegou tarde. (O advérbio tarde indica circunstância, e não complemento do verbo chegar). |

**OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO**

Alguns verbos transitivos diretos, por eufonia, podem aparecer com preposição. Dessa forma temos:

Amar a Deus.

Amar = verbo transitivo direto (amar alguém ou algo) e não verbo transitivo indireto

a Deus = objeto direto preposicionado e não objeto indireto

Objeto Direto Pleonástico é aquele que, por razões estilísticas, se repete.

Exemplos:

Estes livros, eu os li várias vezes.

Estes livros: Objeto Direto

Os: Objeto Direto Pleonástico

O Objeto Direto Pleonástico pode ser retirado da oração sem que haja comprometimento da compreensão:

Estes livros, eu li várias vezes.

| ALGUNS VERBOS DE LIGAÇÃO | |
|---|---|
| Ser | Sou feliz. |
| Estar | Ela está contente. |
| Permanecer | Ele permaneceu imóvel. |
| Ficar | Marta ficou triste. |
| Parecer | Ela parece sombria. |
| Continuar | André continua altivo. |
| Andar | Clóvis anda cansado. |

Observe:

Clóvis está em Roma. (Predicado Verbal)

Maria anda pela rua. (Predicado Verbal)

O engenheiro permanecerá na empresa. (Predicado Verbal)

## Exercícios

1. A classificação sintática de NADA, no trecho abaixo, é:

"Reflexionou muito sem adiantar nada." (Machado de Assis)

a) sujeito;

b) objeto direto;

c) pronome indefinido;

d) predicativo do objeto;

e) objeto indireto.

2. Assinale o único caso em que o pronome oblíquo átono exerce a função de objeto indireto:

a) Contive-me.

b) Ela me aguardava desde cedo.

c) Isto me agrada.

d) O aluno me viu.

e) Socorram-me!

3. Em "Cumpriria com as obrigações, certamente."

A função do elemento sublinhado é:

a) complemento nominal;

b) objeto direto;

c) objeto direto preposicionado;

d) objeto indireto;

e) agente da passiva.

GABARITO

1-A; 2-C; 3-C.

# 6. Complemento nominal

Complemento nominal é o termo que, sempre acompanhado de preposição, completa o sentido de um nome (neste caso, substantivo, adjetivo ou advérbio).

| EXEMPLOS DE COMPLEMENTOS NOMINAIS | |
|---|---|
| Complementando substantivo | Temos necessidade de proteção. |
| Complementando adjetivo | Caminhar é benéfico à saúde. |
| Complementando advérbio | Agiu favoravelmente a ela. |

Observe:

Necessito de dinheiro. (objeto indireto)

Tenho necessidade de dinheiro. (complemento nominal)

## Exercícios

1. Assinale a frase em que há complemento nominal:

a) Tudo lhe é indiferente.

b) A casa de José é bonita.

c) Preciso de você.

d) Nada me perturba.

e) Nada me interessa.

2. Assinale a frase em que há complemento nominal:

a) Necessito de apoio.

b) De apoio eu necessito.

c) Tenho necessidade de apoio.

d) Tenho sido apoiado.

e) Nenhuma das anteriores.

3. A recordação da cena persegue-me até hoje.

Os termos em destaque são, respectivamente:

a) objeto indireto, objeto indireto.

b) complemento nominal; objeto direto.

c) complemento nominal, objeto indireto.

d) objeto indireto, objeto direto.

e) Nenhuma das anteriores.

## GABARITO

1-A; 2-C; 3-B.

# 7. Agente da passiva

Agente da passiva é o termo que, na voz passiva analítica, realiza a ação verbal de que o sujeito é paciente, e não agente.

Exemplos:

A máquina é movida a gás.

A parede foi pintada por meu tio.

Ela é querida de todos.

| VOZES | CONCEITOS | EXEMPLOS |
|---|---|---|
| Ativa | O sujeito da oração empreende a ação. | O menino feriu a irmã. |
| Passiva | O sujeito da oração sofre a ação. A ação incide sobre o sujeito da oração. | A irmã foi ferida pelo menino. |
| Reflexiva | O sujeito da ação empreende a ação, a qual incide sobre ele. | O menino feriu-se. O menino feriu a si mesmo. |

| VOZ PASSIVA | |
|---|---|
| Analítica (mais detalhada) | Casas são vendidas. |
| Sintética (mais resumida) | Vendem-se casas. |

| TRANSFORMAÇÃO DA VOZ ATIVA EM VOZ PASSIVA | | |
|---|---|---|
| SUJEITO AGENTE | VERBO TRANSISTIVO DIRETO | OBJETO DIRETO |
| Ele | comprou | a casa. |

| SUJEITO PACIENTE | PREDICADO NOMINAL (VERBO DE LIGAÇÃO + PREDICATIVO DO SUJEITO | AGENTE DA PASIVA |
|---|---|---|
| A casa | foi comprada | por ele. |

A partir da tabela anterior fica mais fácil de compreender a razão de não ser possível passar para a VOZ PASSIVA orações com verbos transitivos indiretos. Veja os exemplos:

| IMPOSSIBILIDADE DE VOZ PASSIVA | | |
|---|---|---|
| SUJEITO AGENTE | VERBO TRANSISTIVO INDIRETO | OBJETO INDIRETO |
| Eu | Gosto | de você. |
| FORMA INEXISTENTE NA LÍNGUA | | |
| De você | é gostado | por mim. |

| IMPOSSIBILIDADE DE VOZ PASSIVA | | |
|---|---|---|
| SUJEITO AGENTE | VERBO TRANSISTIVO INDIRETO | OBJETO INDIRETO |
| Eu | assisti | ao filme. |
| FORMA INEXISTENTE NA LÍNGUA | | |
| Ao filme | foi assistido | por mim. |
| FORMA QUE DESTOA DA NORMA CULTA | | |
| O filme | foi assistido | por mim. |

No caso da oração acima, para usar a voz passiva, prefira um sinônimo de assistir, como ver: O filme foi visto por mim.

## Exercícios

1. Sou amado por aquelas duas mulheres.
O termo sublinhado é:
a) objeto direto;
b) objeto indireto;
c) agente da passiva;
d) predicativo do sujeito;
e) sujeito.

2. Transpondo para a voz passiva a oração "A pedidos, a orquestra tocaria fado e modinha", obtém-se a forma verbal:
a) se tocaria.
b) será tocado.
c) seriam tocados.
d) serão tocados.
e) foram tocados.

3. Assinale a única alternativa em que o termo sublinhado é agente da passiva:
a) Torça por mim!
b) Por mim, pode ir.
c) A tarefa seria feita por mim.
d) Fez isto por mim.
e) Claro, por mim, venha sempre!

## GABARITO

1-C; 2-C; 3-C.

# 8. Adjunto adinominal

Adjunto adnominal é o termo que gravita em torno de um substantivo ou núcleo substantivado, de modo a caracterizá-lo.

Exemplos:
Minha linda prima comprou uma agenda brilhante.
Minha, linda – caracterizam prima
uma, brilhante – caracterizam agenda

Observe:
Tenho uma caixa de bombons. (adjunto adnominal)
Tenho pavor de insetos. (complemento nominal)

## Exercícios

1. A função sintática de "Afoga-me os suspiros, Marieta!" está indicada na opção:
a) objeto indireto;
b) pronome pessoal do caso oblíquo;
c) objeto direto;
d) pronome possessivo;
e) adjunto adnominal.

2. Ainda que surgissem poucos recursos para o projeto, todos mostravam-se satisfeitos com a boa vontade do chefe.
As palavras sublinhadas no período acima exercem, respectivamente, a função sintática de:
a) objeto direto – complemento nominal;
b) sujeito – objeto indireto;

c) objeto direto – objeto indireto;
d) objeto direto – objeto indireto;
e) sujeito – adjunto adnominal.

3. Assinale a opção em que o pronome lhe apresenta o mesmo valor significativo que possui em "uma espécie de riso sardônico e feroz contraía-lhe as negras mandíbulas".
a) A mãe apalpava-lhe o coração.
b) Aconteceu-lhe uma desgraça.
c) Tudo lhe era indiferente.
d) Ao inimigo não lhe rogo perdão.
e) Não lhe contei o susto por que passei.

GABARITO

1-E; 2- E; 3-A.

# 9. Adjunto adverbial

Adjunto adverbial é o termo de valor adverbial (advérbio ou adjunto adverbial) que intensifica o sentido do verbo, do adjetivo ou do próprio advérbio.

| ALGUNS ADJUNTOS ADVERBIAIS | |
|---|---|
| Afirmação | Certamente ela comprará o livro. |
| Assunto | Falamos sobre literatura. |
| Causa | Morro de saudades. |
| Companhia | Vim com ela. |
| Concessão | Apesar de tudo, gosto dela. |
| Conformidade | Conforme o combinado, iremos juntos. |

| | |
|---|---|
| Dúvida | Talvez eu viaje no feriado. |
| Exclusão | Exceto Maria, todos virão amanhã. |
| Fim | Ele vive para o trabalho. |
| Instrumento | Feriu-se com o garfo. |
| Intensidade | Gosto muito de você! |
| Lugar | Moro em São Vicente. |
| Matéria | Tenho uma mesa de madeira. |
| Meio | Vou de táxi. |
| Modo | Ela fala alto. |
| Negação | Ela não veio. |
| Oposição | Ela age contra a arrogância. |
| Origem | Ele vem de família alegre. |
| Preço | Isso custa dez reais. |
| Tempo | Conversaremos amanhã. |

## Exercícios

1. Assinalar a oração que começa com um adjunto adverbial de tempo:
a) Com certeza havia um erro no papel branco.
b) No dia seguinte Fabiano voltou à cidade.
c) Na porta, (...) enganchou as rosetas das esporas...
d) Não deviam tratá-lo assim.
e) O que havia era safadeza.

2. Na oração seguinte: "Você ficará tuberculoso, de tuberculose morrerá", as palavras destacadas são, respectivamente:
a) adjunto adverbial de modo, adjunto adverbial de causa;
b) objeto direto, objeto indireto;
c) predicativo do sujeito, adjunto adverbial;

d) ambas predicativos;
e) nenhuma das alternativas.

3. Assinale a alternativa que apresenta um adjunto adverbial:
a) Maria chegou atrasada.
b) João anda cansado.
c) Vieram rápido.
d) Lúcio ficou triste.
e) Compraram dois livros.

**GABARITO**

1-B; 2-C; 3-C.

# 10. Aposto

Aposto é a função sintática que repete outra, de modo a explicar, ampliar, resumir ou particularizar seu sentido.

| PRINCIPAIS TIPOS DE APOSTO | |
|---|---|
| Explicativo | Paris, Cidade Luz, sempre encanta. |
| Denominativo | A Rua Onze de Junho fica à beira-mar. |
| Enumerativo | Ele tem duas virtudes: paciência e disponibilidade. |
| Resumitivo | A casa, a rua, as pessoas: tudo me lembra você. |
| Em referência a uma oração. | O arco-íris iluminou o céu, lindo presente da natureza. |

# 11. Vocativo

Vocativo é palavra ou expressão que evidencia com quem se fala. Não exerce função sintática propriamente dita, sendo estudado entre os termos da oração por motivos didáticos.

Exemplos:

Crianças, vamos entrar!
Marisa, vamos agora?

## Exercícios

1. Moça que estudava em outra cidade mandou o seguinte bilhete a sua mãe: No meu aniversário quero que convides a jantar o Roberto, irmão de Paulo e Gisela, a Tânia, filha da professora, a Neiva e a Rita. De acordo com o bilhete, o número de convidados é de:

a) 7.
b) 3.
c) 6.
d) 5.
e) 4.

2. Pedro, irmão de Carlito, não cumpriu o prometido.
A expressão sublinhada é:

a) vocativo.
b) aposto.
c) agente da passiva.
d) predicativo do sujeito.
e) nenhuma das anteriores.

3. Todos os períodos abaixo possuem vocativo, exceto:
a) “Laffont, dono de quase todos os cassinos e estádios de corridas de cães, um dos tipos mais ricos da China, quer que madame cante na recepção que vai dar na quinta-feira.”
b) “Mas me lembrei deste lugar justamente porque não quero que você se arrisque, meu anjo.”
c) “Você pode sair amanhã, você pode sair todos os dias, mas pelo amor de Deus, Lu, fica hoje!”
d) “Sente-se aí, meu caro, já estou saindo do banho.”
e) “Tom, você acha que esta luva combina? ... Tom, estou falando, responda!”

GABARITO

1-E; 2-B; 3-A.

# 12. Período simples e período composto

O período simples é formado de uma oração. O período composto é formado de duas ou mais orações. Para identificarmos uma oração, devemos atentar para o verbo (frase verbal). O período composto pode ser por subordinação, coordenação ou subordinação e coordenação.

Exemplos:
Ela não virá.
virá: verbo
01 oração – Período simples
Quando ela chegar, avisarei você.
chegar: verbo
avisarei: verbo
02 orações – Período composto

OBSERVAÇÕES:

1. Há casos em que o verbo está implícito.
Exemplo:
Ela foi e eu também. (fui – implícito)
02 orações – Período composto

2. Não se deve confundir locuções verbais com duas orações.
Exemplo:
Ela vai vir.
A locução verbal vai vir corresponde à forma verbal simples virá. Trata-se, portanto, de apenas 01 oração.

# 13. Período composto por coordenação

As orações coordenadas não têm relação sintática entre si. Daí o fato de não apresentarem oração principal, como no caso das subordinadas.

Orações coordenadas sindéticas apresentam conectivos (conjunções coordenativas).

Orações coordenadas assindéticas não apresentam conectivos (conjunção ou pronome relativo).

Exemplo:

| Ela é simpática, | mas por vezes desagradável. |
| --- | --- |
| Oração coordenada assindética | Oração coordenada sindética adversativa |

Período composto por coordenação

| ORAÇÕES | CONJUNÇÕES COORDENATIVAS | EXEMPLOS |
|---|---|---|
| Aditiva | e, nem (se não) | Comprou e leu o livro. |
| Adversativa | mas, porém, contudo, todavia, entretanto... | Ela é simpática, mas por vezes desagradável. |
| Alternativa | ou... ou, ora... ora | Viaje ou descanse aqui mesmo. |
| Conclusiva | logo, portanto | Não estudou, logo não tirou boas notas. |
| Explicativa | pois, porque | Não grite, pois posso escutar assim mesmo. |

## Exercícios

1. "No desvario de minha paixão, houve momentos em que cheguei a encarar a morte de Carlota como meio de resolver o problema de minha vida. Este pensamento jamais se objetivou, porém, numa imagem. Eu fazia uma supressão teórica de sua presença, abstraindo do conteúdo dramático da morte do corpo e jamais imaginando aquele olhar aflito da alma, aquela mão desesperada que se agita no espaço..." (Ciro dos Anjos)

a) não há nenhuma conjunção coordenativa.
b) há apenas uma conjunção coordenativa.

c) há duas conjunções coordenativas.
d) há três conjunções coordenativas.
e) há quatro conjunções coordenativas.

2. No período “Paredes ficaram tortas, animais enlouque-ceram e as plantas caíram", temos:

a) duas orações coordenadas assindéticas e uma oração subordinada substantiva.
b) três orações subordinadas substantivas.
c) três orações coordenadas.
d) quatro orações.
e) uma oração principal e duas orações subordinadas.

3. Por definição, “oração coordenada que se prende à anterior por conectivo é denominada sindética e é classificada pelo nome da conjunção que a encabeça". Assinale a alternativa onde aparece uma coordenada sindética explicativa, conforme a definição:

a) A casaca dele estava remendada mas estava limpa.
b) Ambos se amavam, contudo não se falavam.
c) Todo mundo trabalhando: ou varrendo o chão ou lavando as vidraças.
d) Chora, que lágrimas lavam a dor.
e) O time ora atacava, ora defendia e no placar aparecia o resultado favorável.

**GABARITO**

1-C; 2-C; 3-D.

# 14. Orações subordinadas substantivas

Grosso modo, a oração subordinada liga-se à oração principal de modo a exercer uma função sintática para a mesma.
Por sua vez, a oração subordinada substantiva equivale a um substantivo.

Exemplo:

| | |
|---|---|
| Espero | que ele resolva o problema. |
| Oração principal | Oração subordinada substantiva objetiva direta<br>Tira-teima: sua resolução para o problema (objeto direto)<br>resolução: substantivo<br>Período composto por subordinação |

| ORAÇÕES | EXEMPLOS | TIRA-TEIMAS |
|---|---|---|
| Subjetiva | É necessário que você venha. | É necessária sua vinda. (SUJEITO) |
| Objetiva direta | Descobrimos que ele mente. | Descobrimos sua mentira. (OBJETO DIRETO) |
| Objetiva indireta | Necessitamos de que ela se compadeça. | Necessitamos de sua compaixão. (OBJETO INDIRETO) |
| Predicativa | A alegria é que importa. | A alegria é importante. (PREDICATIVO DO SUJEITO) |
| Completiva nominal | Tenho necessidade de que ele me empreste dinheiro. | Tenho necessidade de seu empréstimo de dinheiro. (COMPLEMENTO NOMINAL) |

| | | |
|---|---|---|
| Apositiva | Soube mais tarde: o caso estava encerrado. | Soube mais tarde: caso encerrado. (APOSTO) |

## Exercícios

1. Classifique a oração subordinada nesta passagem de Drummond: "Meu pai dizia que os amigos são para as ocasiões".
a) subordinada substantiva objetiva indireta;
b) subordinada substantiva objetiva direta;
c) subordinada substantiva completiva nominal;
d) subordinada substantiva predicativa;
e) todas as respostas estão erradas.

2. No período "É necessário que todos se esforcem", a oração destacada é:
a) substantiva objetiva direta;
b) substantiva objetiva indireta;
c) substantiva completiva nominal;
d) substantiva subjetiva;
e) substantiva predicativa.

3. Em "Queria que me ajudasses", o trecho destacado pode ser substituído por:
a) a sua ajuda.
b) a vossa ajuda.
c) a ajuda de vocês.
d) a ajuda deles.
e) a tua ajuda.

## GABARITO

1-B; 2-D; 3-E.

# 15. Orações subordinadas adverbiais

A oração subordinada adverbial equivale a um advérbio ou a uma locução adverbial.

| ORAÇÕES | CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS | EXEMPLOS | TIRA-TEIMAS |
|---|---|---|---|
| Causal | porque, visto que, como | Dormiu porque estava cansado. | Dormiu de cansado (em virtude do cansaço). Adjunto adverbial de causa |
| Comparativa | do que, quanto | Ela fala quanto sabe. | Ela fala tanto quanto sua sabedoria (seu conhe-cimento). Adjunto adverbial de comparação |
| Concessiva | ainda que, embora | Embora seja linda, não tem pretendentes. | Mesmo linda, não tem pretendentes. Adjunto adverbial de concessão |
| Condicional | se, caso, desde que | Caso ela o perdoe, ele voltará. | Com o perdão dela, ele voltará. Adjunto adverbial de condição |
| Conformativa | como, conforme | Ela age como foi instruída. | Ela age conforme instruções. Adjunto adverbial de conformidade |
| Consecutiva | (tal, tamanho, tanto, tão) que | Tanto chora que consegue o que deseja. | X |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Final | a fim de que, para que | Enviou o texto para que fosse avaliado. | Enviou o texto para avaliação. Adjunto adverbial de finalidade |
| Proporcional | à medida que, à proporção que | À medida que chora, consegue o que deseja. | X |
| Temporal | logo que, mal, quando | Chegarei quando amanhecer. | Chegarei de manhã. Adjunto adverbial de tempo |

Nem sempre é possível elaborar o tira-teima com substituição adequada. Naturalmente, isso não invalida a substância e a classificação de uma oração subordinada, conforme a função por ela exercida.

## Exercícios

1. Classifique a oração destacada: Não és mais prudente que eu:
a) subordinada adverbial final.
b) subordinada adverbial concessiva.
c) subordinada adverbial consecutiva.
d) subordinada adverbial comparativa.
e) subordinada substantiva subjetiva.

2. Fiz-lhe sinal que se calasse.
a) subordinada adverbial final.
b) subordinada adverbial concessiva.
c) subordinada adverbial consecutiva.
d) subordinada adverbial comparativa.
e) subordinada substantiva subjetiva.

3. "Um dia, como lhe dissesse que iam dar o passarinho, caso continuasse a comportar-se mal, correu para a área e abriu a porta da gaiola." (Paulo Mendes Campos)

As orações destacadas são, respectivamente, subordinadas adverbiais:
a) causal e condicional.
b) comparativa e causal.
c) condicional e concessiva.
d) conformativa e consecutiva.
e) comparativa e conformativa.

GABARITO

1-D; 2-A; 3-A.

# 16. Orações subordinadas adjetivas

A oração subordinada adjetiva equivale a um adjetivo.

| ORAÇÕES | EXEMPLOS | TIRA-TEIMAS |
|---|---|---|
| Restritiva | Empresta sempre o livro aos amigos que têm interesse. (o livro é emprestado somente aos amigos interessados) | Empresta sempre o livro aos amigos interessados. ADJETIVO |
| Explicativa | Empresta sempre o livro aos amigos, que têm interesse. (o livro é emprestado aos amigos em geral, os quais são interessados no mesmo) | Empresta sempre o livro aos amigos interessados. ADJETIVO |

## Exercícios

1. Assinale o período em que há uma oração adjetiva restritiva:
a) A casa onde estou é ótima.
b) Brasília, que é capital do Brasil, é linda.
c) Penso que você é de bom coração.
d) Vê-se que você é de bom coração.
e) Nada obsta a que você se empregue.

2. A linguagem especial, __________ emprego se opõe o uso da comunidade, constitui um meio _______________ os indivíduos de determinado grupo dispõem para satisfazer o desejo de auto-afirmação.
a) a cujo – de que;
b) do qual – ao qual;
c) cujo – que;
d) o qual – a que;
e) de cujo – do qual.

3. Combinando os conjuntos:
1) O advogado que é pintor ficará uns dias aqui.
2) O advogado, que é pintor, ficará uns dias aqui.
( ) Refere-se a mais de um advogado.
( ) Os outros advogados não são pintores.
( ) Refere-se a um advogado apenas.
( ) Há um advogado e ele é pintor.
( ) Refere-se a mais de um pintor.

A sequência correta é:
a) 2-2-1-1-nada.
b) 1-2-1-1-nada.

c) nada-1-2-2-1.
d) 1-1-2-2-nada.
e) nada-1-1-2-2.

GABARITO

1-A; 2-A; 3-D.

## 17. Orações reduzidas

A oração reduzida apresenta-se com o verbo na forma nominal (infinitivo, gerúndio ou particípio) e sem conectivo (conjunção ou pronome relativo). Torna  o texto mais sintético e, por vezes, mais elegante.

Exemplos:
Infinitivo
Convém comprarmos estes móveis.
Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo
Tira-teima: que compremos estes móveis.

Gerúndio
Chegando cedo, teremos tempo de sobra.
Oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio
Tira-teima: caso cheguemos cedo

Particípio
Terminada a festa, rumamos para São Paulo.
Oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio
Tira-teima: quando terminou a festa

| FORMAS NOMINAIS | | | |
|---|---|---|---|
| | 1a. conjugação | 2a. conjugação | 3a. conjugação |
| Infinitivo | Impessoal: amar<br>Pessoal: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem | Impessoal: bater<br>Pessoal: bater, bateres, bater, batermos, baterdes, baterem | Impessoal: partir<br>Pessoal: partir, partires, partir, partirmos, partirdes, partirem |
| Gerúndio | amando | batendo | partindo |
| Particípio | amado | batido | partido |

# 18. Modelos de análise

Marta comprou um livro novo para mim

Marta: sujeito simples (núcleo: Marta)
comprou: verbo transitivo direto
comprou um livro para mim: predicado verbal (núcleo: comprou)
um livro: objeto direto
um: adjunto adnominal
novo: adjunto adnominal
para mim: objeto indireto

Lúcia e Cristina chegaram atrasadas ontem.

Lúcia e Cristina: sujeito composto (núcleos: Lúcia, Cristina)
chegaram: verbo intransitivo
atrasadas: predicativo do sujeito
chegaram atrasadas ontem: predicado verbo-nominal (núcleos: chegaram, atrasadas)
ontem: adjunto adverbial de tempo

Para evitar problemas, entregou os documentos antecipadamente, mas não terminou os relatórios.

Para evitar problemas: oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
entregou os documentos antecipadamente: oração principal
mas não terminou os relatórios: oração coordenada sindética adversativa
Período composto por subordinação e coordenação

André, meu filho, pegue este livro!

André, meu filho: vocativo
meu filho: aposto
meu: adjunto adnominal
você: sujeito oculto
pegue: verbo transitivo direto
pegue este livro: predicado verbal (núcleo: pegue)
pegue: verbo transitivo direto
este livro: objeto direto
este: adjunto adnominal

Chegando a primavera, viajaremos.

Chegando a primavera: oração subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio
viajaremos: oração principal
Período composto por subordinação

Embora tenha estudado, não foi aprovado.
Embora tenha estudado: oração subordinada adverbial concessiva
não foi aprovado: oração principal
Período composto por subordinação

Ela é simpática, porém estressada.

Ela é simpática: oração coordenada assindética
porém estressada: oração coordenada sindética adversativa
Período composto por coordenação

# 1. Critérios de correção de textos dissertativos

| SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | |
|---|---|
| O que se avalia | Como se avalia |
| Adequação ao tema | O texto aborda total ou parcialmente a proposta temática, ou foge ao tema; demonstra compreensão da coletânea de textos ou se entrega à paráfrase. |
| Adequação ao tipo de texto | A redação apresenta a estrutura básica do texto dissertativo (tese-desenvolvimento-conclusão). |
| Coerência | Qual a consistência da estrutura argumentativa do texto; há contradições internas (entre orações e parágrafos), externas (leitura de mundo, veracidade dos dados) e/ou nonsense. |
| Coesão | Como se organizam os elementos de ligação de idéias (orações e parágrafos); como se dá a estruturação de apoio ao texto dissertativo (concatenação de ideias de modo a privilegiar a clareza e a objetividade). |
| Correção gramatical | A composição do texto atende à Norma Culta de Linguagem ou dela se distância. |

## VOCABULÁRIO BÁSICO PARA O ESTUDO DO TEXTO DISSERTATIVO

| Conceito | O que significa |
|---|---|
| Assunto | Objeto de discussão abrangente, amplo. Ex.: Violência. |
| Tema | Objeto de discussão específico, particularizado. Ex.: Violência doméstica. |
| Convencer | Provar para alguém que uma tese é verdadeira, que se tem razão. Isso não significa que o interlocutor necessariamente mudará de opinião. Ex.: Convenço um amigo fumante de que o tabaco é nocivo ao organismo. Entretanto, ele continua a fumar. |
| Persuadir | Provar para alguém que uma tese é verdadeira, de modo a ocasionar a mudança de atitude do interlocutor. Ex.: Convenço um amigo fumante de que o tabaco é nocivo ao organismo. A partir de nossa conversa, ele deixa de fumar. Obs.: O objetivo da redação de um concurso público é convencer o leitor virtual da consistência dos argumentos apresentados para a defesa de uma tese, e não persuadi-lo a mudar suas opiniões, crenças e/ou convicções. |
| Dialética | Grosso modo, trata-se da abordagem de um tema de modo a compreender os opostos complementares. A partir da leitura dialética, compreende-se, por exemplo, por que, historicamente, os responsáveis (diretos ou indiretos) pela criação do |

| | |
|---|---|
| Dialética | Movimento dos Trabalhadores Sem-terras (MST) são os próprios latifundiários que insistem em manter suas terras improdutivas. Nesse sentido, entende-se também que a internet, por si só, é um instrumento neutro: o uso que se faz dela pode ser benéfico ou não, conforme as circunstâncias.<br>O processo dialético pode ser verificado, ainda com mais facilidade, na própria natureza. Para que haja o dia, é necessário haver a noite, e vice-versa. Como são opostos complementares, um não existe sem o outro. O ponto de mutação do dia para a noite é o entardecer. Já o momento de transição da noite para o dia é o amanhecer. O ciclo se alterna de maneira que o novo, calcado no velho, o substitui. Da mesma maneira, para que surja a planta (o novo), a semente (o velho) tem de se transformar: a planta estava contida na semente, a qual se metamorfoseou para não interromper o ciclo da vida. |
| Leitor virtual | O destinatário do texto. O leitor virtual de uma redação de concurso público tem o seguinte perfil: culto, bem informado, crítico. É para ele que se escreve o texto, e não para o professor/corretor. |
| Auditório universal | Público amplo de interlocutores (leitores e/ou ouvintes). |
| Auditório particular | Público específico de interlocutores (leitores e/ou ouvintes). Obs.: Os argumentos devem ser elaborados conforme o perfil de dos |

| | |
|---|---|
| Auditório particular | leitores virtuais de cada auditório. Numa redação de concurso público (auditório universal), cujo tema seja a legalização do aborto, caso o autor do texto seja contrário a essa prática, não deverá utilizar o argumento de que o aborto é uma agressão a Deus, uma vez que que pode ser contestado por todos aqueles que não acreditam em Deus. Por outro lado, numa comunidade religiosa (auditório particular), o mesmo argumento surtirá efeito entre aqueles que, embora pensem de maneiras diferentes, partilham a mesma fé ou dogmas etc. |

# 2. Estrutura do texto dissertativo

a) Estrutura do texto dissertativo.
Grosso modo, o texto dissertativo divide-se em três etapas:

• Introdução (onde se apresenta a tese a ser defendida);

• Desenvolvimento (espaço por excelência para o arrolamento de argumentos) e

• Conclusão (encerramento do texto em consonância com a tese defendida por meio dos argumentos arrolados).

Antes de analisarmos as diversas possibilidades de elaboração de cada uma dessas etapas, vejamos a estrutura do texto dissertativo no editorial transcrito a seguir retirado de um renomado jornal em 2003.

## "HORRÍVEL"

### INTRODUÇÃO

1 – "Horrível, horrível, horrível" foram as palavras escolhidas pela relatora especial da ONU Asma Jahangir para qualificar as condições de duas unidades da Febem paulista – uma delas considerada modelo pelo Estado. A expressão traduz bem as dificuldades que cercam a luta pelos direitos humanos no Brasil. Seria injusto afirmar que não houve progressos ao longo dos anos, mas eles foram tão lentos, e o descalabro da situação é tamanho, que há pouco a comemorar.

### DESENVOLVIMENTO

2 – A visita de Jahangir, que ocupa o posto de relatora especial das Nações Unidas para Execuções Arbitrárias, Sumárias e Extrajudiciais, é um desses raros fatos positivos. Ela está no Brasil a pedido do governo federal e deverá apresentar relatório à Comissão de Direitos Humanos da ONU.

3 – Os mais cínicos poderão se perguntar por que o governo traz um estrangeiro que inevitavelmente fará críticas do país num foro internacional. É justamente sob essa aparente incoerência que se encerra algo alentador no campo dos direitos humanos: o poder central ao menos sinaliza que está disposto a tocar na questão das torturas e ações de extermínio com a participação de policiais.

4 – Infelizmente, tal disposição parece mais reduzida em esferas estaduais. Asma Jahangir, que goza da mais sólida reputação internacional, tentou, mas não conseguiu, ser recebida pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Pior, ela teve seu pedido

para visitar a UAI (Unidade de Atendimento Inicial) do complexo da Febem no Brás inicialmente negado.

## CONCLUSÃO

5 - Eliminar a chaga da tortura e da violência policial não é tarefa simples. Ela torna-se ainda mais difícil quando altas vozes de comando da polícia paulista parecem preferir a linguagem da força e do confronto e tratar o respeito aos direitos humanos como um empecilho, e não como uma norma inegociável.
(Folha de São Paulo, 1º de outubro de 2003, p. A-2)

## COMENTÁRIOS (SÍNTESE)

### I. INTRODUÇÃO (1º. parágrafo)

• Tese: situação dos direitos humanos no Brasil absurdamente desrespeitada/desrespeitosa, ainda que tenha havido avanços (ressalva).

• Contextualização: visita da relatora especial da ONU a duas unidades da Febem paulista.

### II. DESENVOLVIMENTO (2º., 3º. e 4º. parágrafos)

• A visita de Jahangir, a pedido do governo federal, representa um avanço na questão dos direitos humanos no Brasil. Note-se o desdobramento, a explicitação do cargo ocupado por Jahangir na ONU. (2º parágrafo).

- Contra-argumentação: "os mais cínicos" X ponto-de-vista do articulista (autor do eidtorial) – corroboração do argumento de que houve melhoras em relação ao difícil tema abordado. (3° parágrafo).

- Contraste entre a postura do governo estadual de São Paulo e a presença de Jahangir no Brasil (note-se, mais uma vez: a convite do governo federal).

Se, ao longo do atual governo, o país avançou, ainda que timidamente, na defesa e garantia dos direitos humanos, quadro predominante ainda é de horror e descaso. (4° parágrafo).

III. CONCLUSÃO (5º.° parágrafo)

- Retomada/reiteração da tese.

- Note-se o contexto: a situação agrava-se com atitudes como a de parte do comando da polícia paulista, o que legitima a violência institucional.

## OBSERVAÇÕES (LINGUAGEM):

| FORMA ENCONTRADA NO TEXTO | FORMA GRAMATICALMENTE PREFERÍVEIS (NORMA CULTA DE LINGUAGEM) |
|---|---|
| "Ela torna-se ainda mais difícil" | "Ela se torna ainda mais difícil" |
| "UAI (Unidade de Atendimento Inicial)" | "Unidade de Atendimento Inicial (UAI)" |

# 3. Objetividade e ponto de vista

## a) Objetividade e subjetividade

De modo geral, o texto objetivo é marcado pela impessoalidade (ausência de traços que indiquem o "eu", como pronomes e verbos na primeira pessoa do singular, adjetivos etc). Isso, porém, não significa que o texto seja amorfo, sem vida ou não deixe transparecer claramente as opiniões do autor.

Por sua vez, o texto subjetivo representa claramente as opiniões pessoais do autor. Por esse motivo, mais do que argumentos, explicita sensações, emoções, estados de alma e lembranças do autor. Vejamos dois exemplos (o segundo, construído por você mesmo):

### TEXTO OBJETIVO

#### Uma xícara, duas, três...

Saboreie sem culpa seu aromático e fumegante cafezinho. Absolvido pela ciência, ele deixou o banco dos réus e está perto de ser aclamado como alimento funcional. Ou seja, acredite-se que previna doenças – do diabete tipo 2 a certos tipos de câncer! Só não vale exagerar.

(...)

#### Os prós*

- Amplifica a atenção e a concentração.

• Reduz o risco de desenvolver diabete tipo 2, mal de Parkinson, câncer no cólon e câncer de bexiga.
• Concentra maior quantidade de minerais do que algumas bebidas isotônicas.
• Ajuda no tratamento de dependentes químicos.

### Os contras*

• Aumenta os níveis da homocisteína no sangue, substância que amplia o risco de enfarte.
• Provoca um leve aumento da pressão arterial depois de cada xícara.
• Pode causar intolerância gástrica.

• A cafeína pode aumentar a eliminação de cálcio na urina. Mulheres depois da menopausa devem tomar café com parcimônia, de preferência com leite.

* Consumo regular acima de 600 ml.
(Saúde!, maio de 2004, p. 29)

### TEXTO SUBJETIVO

Eu gosto de café porque.......................................................................................... .......................................................... Isso me lembra quando ...................... ............................................................................................................................... ......................................................Fico feliz se .............................. Para mim, portanto, ........................................................................................................ ............................................................................................................................... ............................................................................................................................... ...............................................................................................................................

### b) Contra-argumentação

Recurso argumentativo que consiste em citar o argumento do interlocutor de modo a desconstruí-lo e desautorizá-lo. Não deve ser confundido com estratégia de agressão e/ou desqualificação da imagem do interlocutor.

No exemplo abaixo, André Petry procura, por meio da contra-argumentação, demonstrar que determinada postura de defensores dos animais é antes uma atitude racista do que ecológica.

"Como racismo no Brasil é sempre coisa do vizinho (argentino ou não), os defensores dos animais que lutam contra o rito das religiões africanas vão jurar de pés juntos que não são racistas, que jamais quiseram dizer que o deus dos negros não é tão bom quanto o deus dos brancos, que existem até negros entre eles e que queriam apenas evitar atrocidades contra os animais. Pode ser verdade, mas não basta.

Se isso for mesmo, se o que os move é tão-somente a defesa dos animais, onde estão então os protestos diante dos abatedouros de bois, porcos e aves? Onde estão os protestos contra a condição do Brasil de maior exportador mundial de carne bovina e de frango? Dias atrás, o governo da Rússia anunciou que vai voltar a permitir a importação de carnes bovina, suína e de frango de regiões do Brasil onde havia suspeita de alguma doença. Foi uma excelente notícia para a economia brasileira – e não se ouviu o protesto dos defensores dos bois, porcos e galinhas."

(André Petry, "Isso é que é racismo". Veja, 27 de abril de 2005, p. 93)

# 4. Leitura crítica

## a) Posicionamento crítico

Uma dissertação bem elaborada não deixa espaço para o senso comum nem para o lugar-comum.

| | |
|---|---|
| Senso comum | Reprodução de uma ideia, consagrada pelo uso, porém, sem base científica e/ou na realidade.<br><br>Exemplos:<br>Todo velho é sábio. (Será mesmo? A idade concede sabedoria, ou as experiências?)<br>Toda criança é inocente, ingênua. (Será mesmo? O que se entende por inocência? Estudos de Psicologia e Psicanálise contestam essa tese em muitos pontos... O que dizer do protagonista do filme (O Anjo Malvado?)<br>Obs.: Muitas vezes, senso comum é utilizado também como sinônimo de consenso, sem a carga de alienação argumentativa atribuída acima. |
| Lugar-comum | Expressões consagradas pelo uso, que se tornaram desgastadas. Exemplos.:<br>O Brasil tem uma natureza exuberante.<br>Vimos por meio desta (no caso de uma carta). |

Ao contrário, uma argumentação eficiente jamais negará os fatos, a realidade.

Ao tratar, por exemplo, de assunto polêmico como o aborto, tanto partidários pró ou contra essa prática, em nome da lógica, não poderão deixar de admitir que:

a) toda forma de aborto constitui-se numa experiência traumática para a mulher;

b) o embrião/feto, embora esteja ligado ao corpo da gestante, não é um simples apêndice da mãe, mas um indivíduo em formação.

**Contra fatos há argumentos?**

Quem nunca viu, em livro ou filme, a clássica cena em que um par amoroso é surpreendido e responde para o(a) bisbilhoteiro(a): Não é nada do que você está pensando...?

Argumentos camuflam, ainda, as chamadas razões ideológicas. Você acha que realmente existe, ou existiu, algum tipo de guerra santa?

Ou todas elas (cruzadas católicas, movimentos de expansão árabes/islâmicos para o Ocidente, deposição de Sadam Hussein pelo protestante Bush etc.) não passam/passaram de justificativas para expandir territórios e mercados?

### b) Preconceito e desinformação X Fatos

Conforme a sabedoria popular, contra fatos não há argumentos.

Todavia, baseadas no senso comum – cuja definição vimos acima – muitas informações são transmitidas, de geração a geração, de maneira a cristalizar-se e a legitimar crenças e preconceitos.

Vejamos um exemplo:

| Senso comum (sem base científica) | Dados concretos da realidade |
| --- | --- |
| Minha vizinha dirige mal. Logo, todas as mulheres dirigem mal. | As companhias de seguros atestam que as mulheres, enquanto motoristas, são mais prudentes do que os homens. Por essa razão, oferecem seguros a preços diferenciados para motoristas do sexo feminino, as quais se envolvem em menos acidentes do que motoristas do sexo masculino. |
| Raciocínio indutivo falacioso. Base do preconceito (pré+conceito): generalização. | Argumentação baseada em pesquisas, estatísticas, verificações de ocorrências etc. |

# 5. Dicas rápidas

Para a resolução das provas

• Ler atentamente os enunciados, dividi-los e fazer marcações pessoais, a fim de não se perder durante a leitura.

• Elaborar, de maneira sucinta, um projeto de texto para a resposta/redação.

• Elaborar um rascunho.

• Definir o texto final.

Lembre-se de:

• organizar o texto conforme a estrutura da dissertação.

• elaborar uma estratégia argumentativa consistente.

• escrever o que realmente acredita, e não o que pensa que agradaria ao corretor.

• citar as fontes corretas de estatísticas, argumentos de autoridades etc.

• utilizar-se da norma culta de linguagem.

• ordenar as idéias de forma coerente e coesa.

• produzir um texto criativo e elegante sem, contudo, deixar de abordar o tema proposto.

- não se utilizar da primeira pessoa do singular.

Segundo a sabedoria popular (e os publicitários, profissionais liberais e do comércio), a propaganda é a alma do negócio. Nesse contexto, uma das melhores maneiras de "vender" o seu texto é caprichar na utilização do título e da epígrafe (citação logo abaixo do título, no canto esquerdo da página, relacionada ao tema a ser desenvolvido).

A esse respeito, leia os fragmentos abaixo:

Título – É a carteira de identidade do texto. Assim como na cédula de identidade cabem dados sobre sua identificação, foto e assinatura, no título devem aparecer de forma concisa a idéia central do texto. De forma sedutora, naturalmente. Dessa forma, use com equilíbrio trocadilhos e recursos poéticos os mais variados.

Títulos genéricos como "As eleições no Brasil", além de não serem atraentes, não delimitam o tema. Vale a pena "praticar" títulos, mesmo quando o modelo de prova que você fará não o exigir.

Epígrafe – Que eu saiba, nenhuma prova de Redação a exige. No entanto, atribui elegância intelectual ao texto. Prefira versos da MPB ou de poemas, trocadilhos bem feitos, provérbios e citações que não pertençam ao senso comum etc.

Em tempo: não se esqueça das aspas (neste livro, substituídas pelo itálico) e da referência ao autor (Carlos Drummond de Andrade, Provérbio popular nordestino etc.)

BARBOSA JÚNIOR, Ademir (Prof. Dermes). Segredos para o vestibulando do CDF ao ZEN. São Paulo: Panda, 2004, pp. 79-80.

# 6. Tema de redação, abordagem da proposta e modelo de projeto de texto

(UNIFESP/2003)

INSTRUÇÃO: Sua redação deverá ser realizada, tendo-se como textos de apoio fragmentos do artigo "Políticas do Corpo", do escritor e frade dominicano Frei Betto (Carlos Alberto Libânio Christo, 1944-), e um trecho da reportagem "Corpos à Venda", assinada por Ana Paula Buchalla e Karina Pastore.

## Políticas do Corpo

(...) Uma pessoa é o seu corpo. Vive ao nutri-lo e faz dele expressão do amor, gerando novos corpos. Morto o corpo, desaparece a pessoa. Contudo chegamos ao século XXI e ao terceiro milênio num mundo dominado pela cultura necrófila da glamourização de corpos aquinhoados pela fama e riqueza e pela exclusão de corpos condenados pela pobreza ou marcados por características que não coincidem com os modelos do poder.

(...) Os premiados pela loteria biológica, nascidos em famílias que podem se dar ao luxo de come menos para não engordar, são indiferentes aos famintos ou dedicam-se a iniciativas caridosas, com a devida cautela de não questionar as causas da pobreza.

Clonam-se corpos, mas não a justiça. (...) Açougues virtuais, as bancas de revistas exaltam a exuberância erótica de corpos, sem que haja igual espaço para idéias, valores, subjetividades, espiritualidades e utopias.

Menos livrarias, mais academias de ginástica.
Morremos todos esbeltos e saudáveis; o cadáver, impávido colosso, sem uma celulite.

(...) Na prática de Jesus, a justiça encontra sua expressão mais bela na saúde dos corpos e na comensalidade, que faz da mesa comunhão entre pessoas. A ponto de Cristo tornar a partilha do pão e do vinho, da bebida e da comida, sacramento de sua presença entre nós e em nós. E nos ensinar a oração "Pai nosso/pão nosso". Se o pão é só meu, como o Pai pode ser nosso?

A política das nações pode ser justamente avaliada pela maneira como a economia lida com a concretude dos corpos, sem exceção. Um país, como o Brasil, que segrega corpos condenando-os ao desemprego e à miséria, em nome da estabilidade da moeda e das imposições do FMI, ainda está longe do portal da civilização. (...)

(Frei Betto. Folha de S. Paulo. Tendências/Debates, 13/02/2000)

## Corpos à venda

Movidos pelo desejo legítimo de ter uma aparência melhor, milhares de brasileiros recorrem à cirurgia plástica como quem vai às compras. Para tudo, no entanto, há limite. "Formas perfeitas ao alcance de todos." Tenha um corpo irresistível."

"Beleza, harmonia, sensibilidade... Conceitos ligados à arte, manejados por quem entende do que faz." As frases entre aspas que você acabou de ler parecem tiradas de propagandas de academia de ginástica, de comida light ou até de loja de decoração.

São, na verdade, anúncios de clínicas de cirurgia plástica, veiculados em revistas especializadas no ramo, como Plástica & Beleza e Corpo & Plástica. Essa é uma das faces da popularização das operações estéticas no país. Para se ter uma ideia, só no ano passado 350.000 brasileiros saíram na faca para ficar mais bonitos. Ou seja, em cada grupo de 100.000 habitantes, 207 foram operados. Os Estados Unidos, tradicionais líderes do ranking em números absolutos, registraram no mesmo período 185 operados por 100.000. Isso significa que o Brasil se tornou campeão mundial da categoria. Desde 1994, quando entrou em cena o Plano Real, que estabilizou a economia e ampliou o poder de consumo, fazer plástica integra o rol de aspirações possíveis da classe média.
(...)

(Veja São Paulo, 06/3/2002)

# 7. Leitura

Observe, neste texto que circula no mundo virtual, conceitos como lugar-comum, senso comum e contra-argumentação.

Veja, ainda, como a definição de amor se dá pela não-definição, isto é, pela desconstrução de conceitos.

## O AMOR É OUTRA COISA

O amor não te faz arder em chamas. O nome disso é combustão instantânea. Amor é outra coisa.

O amor não faz brotar uma nova pessoa dentro de você. O nome

disso é gravidez. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa completamente feliz. O nome disso é Prozac. Amor é outra coisa.

O amor não te deixa saltitante. O nome disso é Pogobol. O amor é outra coisa.

O amor não te faz acreditar em falsas promessas. O nome disso é campanha eleitoral. O amor é outra coisa.

O amor não te faz esquecer de tudo. O nome disso é amnésia. Amor é outra coisa.

O amor não te faz perder a articulação das palavras de repente. O nome disso é AVC. O amor é outra coisa.

O amor não te faz sentir borboletas no estômago. O nome disso é fome. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa completamente imóvel. O nome disso é trânsito de São Paulo. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa molinho e manhoso. O nome disso é Rivotril. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa temporariamente cego. O nome disso é spray de pimenta. O amor é outra coisa.

O amor não faz seu mundo girar sem parar. O nome disso é labirintite. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa sem chão, o nome disse é cratera. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa quente e te leva pra cama. O nome disso é dengue. O amor é outra coisa.

O amor não retribui suas declarações. O nome disso é restituição de imposto de renda. O amor é outra coisa.

O amor não leva teu café da manhã na cama e ainda dá na boquinha. O nome disso é enfermeira. O amor é outra coisa.

O amor não te faz olhar pro céu e ver tudo colorido. O nome disso é queima de fogos de artifício. O amor é outra coisa.

O amor não te faz ficar simpático e amoroso de repente. O nome disso é Natal. O amor é outra coisa.

O amor não te liberta. O nome disso é alvará de soltura. Amor é outra coisa.

O amor não te deixa à mercê da vontade alheia. O nome disso é Boa-noite, Cinderela. O amor é outra coisa.

O amor não é aquela coisa brega, mas que te remexe todo. O nome disso é Banda Calypso. O amor é outra coisa.

O amor não te dá a chance de mudar o que está diante de você. O nome disso é controle remoto. O amor é outra coisa.

O amor não tira suas defesas. O nome disso é HIV. O amor é outra coisa.

O amor não te pega desprevenido e te impulsiona para frente. O nome disso é topada. O amor é outra coisa.

O amor não faz o coração bater mais rápido. O nome disso é arritmia. O amor é outra coisa.

O amor não faz você dar suspiros. O nome disso é dia de Cosme e Damião. O amor é outra coisa.

O amor não te faz ver tudo com outros olhos. O nome disso é transplante. O amor é outra coisa.

(Adaptação de texto coletado por Jacqueline Marques)

# 8. Temas sem coletânea

Alguns vestibulares costumam trazer no enunciado da prova de Redação máximas ou citações. A partir disso, o candidato deve identificar o assunto e delimitar o tema, para então elaborar o projeto de texto e a própria redação. Parece uma prova difícil, porém, quando bem orientado e preparado, o vestibulando obtém bons resultados, ja´que constrói sua tese, expõe/argumenta e a ilustra com exemplos/fatos que "traduzem" o (s) tema (s) contido (s) na proposta. Geralmente, nas máximas ou citações propostas o candidato encontrará o assunto, e não o tema. Qual a diferença básica? De forma sucinta, o assunto é o mais abrangente (relacionamentos), enquanto o tema é mais específico, particularizado (relacionamentos amorosos; relacionamentos familiares etc.)

# 9. Temas com coletânea

Esteja atento (a) para, a partir da coletânea, delimitar o tema. Lugar comuníssimo: as aparências enganam. Lembro-me de um simulado muito bem elaborado por alguns colegas cujo assunto era a morte, com coletânea composta por quatro textos: dois excertos jornalísticos escritos por autores ocidentais, um fragmento de poema de Álvares de Azevedo e a análise de um ideograma do I Ching. A maioria dos candidatos desconsiderou o último texto, entretanto era de fundamental importância contrapor as leituras da morte elaboradas no Oriente e no Ocidente. Ademais, observando atentamente, os candidatos perceberiam que, num universo de três textos ocidentais, o ideograma e sua leitura/interpretação ocupam lugar de destaque, e não o contrário.

# 10. Argumento de autoridade

Citar autoridades no assunto/tema desenvolvido confere a seu texto mais credibilidade, além de demonstrar que você realmente conhece o assunto/tema e o aborda criticamente.

Quando, por exemplo, você trata da repressão a que se submete a criança e, por esse motivo, cita José Ângelo Gaiarsa, seu texto se fortalece. Nesse sentido, confirma-se para o leitor que o texto não se baseia apenas em impressões. Atenção, contudo, para não fazer citações aleatórias, equivocadas ou pedantes.

Também não permita que a citação de Freud ou Vinicius de Moraes obscureça seus argumentos, os quais, ao contrário, devem se robustecer.

# 11. Estatísticas

Ao utilizar estatísticas, procure citar as fontes. Além disso, nada de estatísticas generalizantes.

Exemplo: candidatos que sustentam que “a maioria dos brasileiros” corresponde a 85% da população (“Oitenta e cinco por cento da população brasileira preferem descansar em casa nos feriados).

Número arbitrário, não? No exemplo acima, os candidatos hipotéticos deveriam ter sido mais específicos, restringindo o grupo de que trata, conforme, por exemplo, a classe social e/ou a faixa etária.

# 12. Carta argumentativa

Ao optar pela carta argumentativa, utilize-se dos recursos próprios a essa tipologia textual (data, formatação, uso das iniciais para assinar a carta etc.). Atente ainda para a presença do interlocutor: bons textos são zerados porque seus autores se referem aos destinatários apenas no início da estrutura da carta, o que, segundo os avaliadores, parece mais um texto argumentativo "comum" acrescido de local, data e iniciais do remetente do que uma carta propriamente dita. Nos exercícios, informe-se a respeito do (s) destinatário (s) da (s) carta (s), a fim de empregar os pronomes de tratamento adequados e não deslizar em imprecisões de dados, informações, características etc.

# 13. Texto Narrativo

Prime pela criatividade, sem, contudo, sentir-se pressionado a ter a performance de um contista ou escritor de best-seller. Converse bastante com os professores de Língua, Literatura e Redação, pois ser um ótimo e apaixonado leitor de textos narrativos não significa necessariamente tirar nota máxima nessa modalidade textual solicitada por alguns vestibulares. É preciso entender bem o que a banca examinadora solicita e saber aliar técnica e talento, como, aliás, você certamente fará nas demais provas. Leia, portanto, os enunciados de provas de anos anteriores, a fim de não confundir conceitos literários de criatividade com o conceito escolar de criatividade, este último (infelizmente?) solicitado nos vestibulares. De certa forma, optar pelo texto narrativo num vestibular significa ser criativo dentro de certos limites, isto é, encarar a possibilidade de ser plenamente circular dentro de um... quadrado...

# 14. Leitura dos enunciados

Já percebeu que numa aula ou correção de exercícios, os professores costumam gastar mais tempo explicando o enunciado de uma questão do que a resposta propriamente dita? Lembra-se de quando era garotinho (a) e, num problema de Matemática, mesmo conhecendo todas as "continhas", você errava porque dividia amigos por chocolate, e não chocolate por amigos?

Observou com atenção a extensão dos enunciados de questões dissertativas e mesmo de múltipla escolha? Pois é, ler de forma atenta o enunciado, dividi-lo em partes para entender realmente o que se pede é de fundamental importância para a elaboração correta da resposta.

Na verdade, trata-se de um exercício de leitura como outro qualquer. Entretanto, movido pela pressa ou ansiedade, o candidato comete erros óbvios, os quais, aliás, o deixam mais indignado do que nunca (Pô, professor, errar de bobeira é fogo. Se ainda fosse um erro grave...).

Esteja atento (a) e rascunhe o caderno de questões à vontade. Em sala de aula ou no estudo em grupo, peça ao professor/monitor que esmiúce a questão. Assim, você terá mais segurança para interpretar as perguntas de uma prova.

Em vestibulares bem estruturados, as questões são realmente complexas, o que não significa que sejam necessariamente difíceis. Ou, pior ainda, um enigma proposto por uma esfinge (Decifra-me ou devoro-te!).

## 15. Organização das respostas

A resposta às questões dissertativas é uma pequena redação. Portanto, a) use para rascunho o espaço em branco disponível; b) leia atentamente as questões; c) reflita sobre as respostas; d) esquematize as respostas; e) redija o rascunho/refaça o texto; f) passe a limpo.

## 16. Bloqueio

"Escrever é fácil: começa com maiúscula e termina com um ponto. No meio você coloca ideias." (Pablo Neruda). Não obstante a genialidade do poeta, essa afirmação está prenhe de ironia. Professores e candidatos conhecem as reais dificuldades para se escrever bem. Por mais que desenvolva técnicas de leitura e produção de textos, em simulados e provas o candidato pode ser vítima de bloqueios.

Como agir nessas circunstâncias? Em primeiro lugar, respire fundo, relaxe, pense nas possibilidades: a) ou você escreve; b) ou entrega a prova em branco. Infelizmente, não há como argumentar com a prova ou pedir prorrogação, já que o vestibular é um concurso público e, como todos os eventos dessa natureza, também provoca medo, estresse e pânico. Dominadas essas sensações (não se preocupe em fazê-las desaparecer), releia a proposta, organize o projeto de texto, rascunhe o suficiente, redija o texto e passe a limpo.

Seja firme com o bloqueio, mas não se violente. Em tempo: quando estudar sozinho ou em grupo, caso não consiga realmente escrever seu texto ou responder a questões, relaxe, deixe tudo e recomece mais tarde. Nessas ocasiões, você está num ensaio, não na estreia da peça.

# 17. Dicionário

Certamente o dicionário é uma grande referência para a compreensão de vocábulos, expressões, usos (conjugações verbais, colocação pronominal etc.) e outros. Contudo, isso não significa que os verbetes não devam ser lidos de modo crítico. Grosso modo, por exemplo, a maioria dos dicionários define "greve" como "direito do trabalhador garantido por lei", mas existe determinado dicionário para o qual "greve" constitui-se num "conluio de trabalhadores", sendo "conluio", em poucas palavras "reunião de pessoas com fins prejudiciais, não recomendáveis etc.".

Algumas dicas para leitura de verbetes:
cadeira | s. f. | s. f. pl.
cadeira s. f.
1. Assento de costas para uma pessoa só.
2. Disciplina que se ensina numa aula.
3. Cargo de professor.
4. Jurisdição ou dignidade eclesiástica. (Ver cátedra.)
cadeiras
s. f. pl.
5. Conjunto dos quadris e ancas.

Observe a oração "Ela está com dores nas cadeiras". Não se pode simplesmente substituir "cadeiras" por "CÁTEDRAS", de modo a dizer "Ela está com dores nas cátedras". Em outras palavras, é preciso verificar todas as acepções do vocábulo (verbete), a fim de compreender qual/quais serve/servem como sinônimo/sinônimos, no caso específico da oração citada, para "cadeiras".

"Ele havia chegado", e não "Ele havia chego".

# 18. Uso da língua

Língua: como usar, como não usar? Da mesma forma como as roupas são utilizadas: da mesma forma que não é adequado mergulhar de terno, não se vai a um Fórum de sunga. Quando se conversa com alguém no MSN, por exemplo, é possível teclar "vc", no lugar de "você", mas isso seria inadequado num documento oficial.

Imagine um jogador de futebol que, durante uma partida, se valesse da Norma Culta de Linguagem. Não seria estranho ouvir algo como "Por favor, passe-me a bola!"? Além de estranho, não daria nem tempo de outro jogador ouvir o pedido. Alguns falantes, preocupados em utilizar a Norma Culta de Linguagem, cometem exageros, como "São meio-dia!", ao que muitos respondem de modo humorado "Amém!".

Determinados usos, embora franqueados pela Norma Culta de Linguagem, podem soar estranhos. Em caso de dúvida, ou de não se sentir à vontade, é simples: substitua tais palavras e/ou expressões por outras. Exemplos:

| NORMA CULTA | USOS CORRETOS QUE PODEM GERAR DÚVIDAS | PALAVRAS OU EXPRESSÕES SUBSTITUTAS |
|---|---|---|
| Bastantes | Tenho bastantes amigos. | Tenho muitos amigos. |
| Ares-condicionados | Em casa, são dois ares-condicionados. | Em casa, são dois aparelhos de ar-condicionado. |
| Gravidezes | Não tive dores nas duas gravidezes. | Não tive dores nas duas gestações. |

"O time empatou por 5 a 5.", e não "O time empatou em 5 a 5.".

# 19. Dicas de sucesso

## Estudo em grupo: ficção ou realidade?

Raquel num canto da sala pergunta a Célio se ele foi à festa do Ricardo. Marcelo folheia revistas de esporte enquanto Camila explica um exercício de Física a Maurício. Giovana, na cozinha, ataca a geladeira e o forno. Isso pode ser tudo, meno estudo em grupo!

No entanto, geralmente é assim que muitos vestibulandos estudam, sem disciplina. Aliás, a palavra costuma deixar os adolescentes com os cabelos em pé. Po razões de saúde individual e pública, vamos quebrar mais esse preconceito?
Se esse fosse um teste de múltipla escolha, qual seria a alternativa mais adequada para o conceito de disciplina de que tratamos?

a) Regime de ordem imposta ou menos consentida.

b) Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização.

c) Relações de subordinação do aluno ao mestre.

d) Submissão a um regulamento.

e) Qualquer ramo do conhecimento humano.

Obviamente o item b, pois, para o vestibulando consciente, disciplina não significa rigidez, e sim um mecanismo de organização em todos os níveis para o aproveitamento qualitativo de determinada atividade. Bem,não tenho a pretensão de escrever um dicionário.

Apenas espero ajudá-lo a colocar um pouco de ordem em seu trabalho em grupo.

## Conexão

Antes de iniciar uma nova atividade, é sempre bom se concentrar, relaxar ou fazer um ritual, dependendo de suas convicções pessoais. Imagine um colega que tenha brigado com os pais e chegue para o estudo em grupo: vai conseguir acompanhar os estudos se antes não se desligar do problema? Não.

A regra vale para qualquer atividade: antes de iniciá-la, respire fundo, faça uma prece, relaxe, mentalize, enfim, estabeleça conexão com aquilo que vai fazer. No caso do estudo em grupo, escolha sempre algo ecumênico. Feito isso, que tal um aquecimento? Leia uma crônica ou um poema (não necessariamente das listas dos vestibulares) antes de mergulhar nos estudos.

## Horário

Evite reunir grupos de estudo em horários nos quais quase sempre os colegas estão cansados (logo após o almoço e às 21h, por exemplo). O organismo tem seu timing e, portanto, domingos e feriados nacionais também devem ser respeitados. Feriados municipais, tudo bem, vá lá...

## Objetivos

Para que servirá esta reunião de estudos? Para resolver dúvidas, fazer exercícios, apresentar resultado e esquemas? Planeje, organize, defina. A propósito, isso é uma constante na universidade. Acostume-se a trabalhar com método.

## Programação

Toda atividade em grupo pressupõe responsabilidade conjunta. As tarefas devem ser divididas previamente. Nada de eu chego lá e vejo o que faço. Improviso pega bem para quem domina a técnica (vide atores, músicos e outros). Dessa forma, para que a reunião seja harmônica, é necessário que cada componente do grupo venha preparado, tenha feito a lição de casa, o ensaio, a fim de contribuir com o coletivo, e não apenas colocar um funil na orelha esquerda e receber explicações de colegas benevolentes.

## Duração

Lugar-comuníssimo: o que importa é a qualidade, não a quantidade. Não adianta o grupo se reunir por oito horas e se estafar. Estabelecidos previamente os objetivos da reunião, cada componente terá um tempo determinado para explicar exercícios, levantar dúvidas etc. Essa atitude pode parecer burocrática, mas não é. Trata-se de disciplina. A não ser que a cada explanação de História do Brasil você queira ouvir novamente a história da família daquele amigo que teve um tataravô bandeirante, que saiu de São Paulo rumo a Minas Gerais e se casou com uma índia, teve três filhos, dois homens e uma mulher, e...

## Recursos

Dentre as vantagens de estudar em grupo, os vestibulandos comumente apontam o fato de que os colegas, em muitos casos, entendem melhor as dúvidas dos candidatos do que os próprios professores, pois sentem na pele as dificuldades de aprendizado. Depende. Se o professor tiver formação e experiência, terá método e, por-

tanto, simulará situações de dificuldades de aprendizado comuns a diversos tipos de estudantes. Dessa forma, utilizará em suas aulas vários recursos, que podem (e devem) ser incorporados ao estudo em grupo, tais como fotocópias de esquemas, painéis, murais, dramatizações, ilustrações, simulações em computador, gráficos, retroprojetor, data-show etc. Uso o que estiver ao alcance de sua mão e, naturalmente, de seu bolso.

## Notas e apontamentos

Anote as explicações, copie exercícios, faça esquemas. Além de estar a um passo dos métodos de pesquisa que empregará na universidade, dificilmente vai sentir sono. Após os encontros, quando for estudar sozinho, valha-se de resumos (reconstrução do conteúdo a partir de ideias principais e palavras-chave), resenhas (releitura crítica do conteúdo) e paráfrases (conteúdo reescrito com as palavras do leitor/estudante).

## Celebração

Para seus estudos renderem mais, para não se desequilibrar com tantas atividades, a palavra-chave é descontração. Aproveite a presença da turma e cante, dance, comemore mais essa jornada de trabalho. Tome suco natural, ria, relaxe o corpo no chão ou em almofadas, ouça música, aproveite o momento e sinta gratidão por ser amado e ter amigos, colegas, pais e professores com quem pode contar.

BARBOSA JÚNIOR, Ademir (Prof. Dermes). Segredos para o vestibulando – do CDF ao ZEN. São Paulo: Panda Books, 2004, pp. 29-32.

# 20. Conclusão

Alguns tipos de conclusão.

Síntese - Mais adequada para textos expositivos, consiste em resumir/ sintetizar/condensar as ideias apresentadas/defendidas no texto.

Retomada da tese - Sem apelar para a redundância/repetição da tese, confirma a ideia central, isto é, a tese apresentada no início do texto.

Encaminhamento de soluções - A partir das questões levantadas na discussão, propõe encaminhamentos, isto é, possíveis soluções para essas mesmas questões. Não se trata de soluções alheias à realidade, muito menos desconectadas do que foi discutido/apresentado no texto.

Pergunta retórica - A pergunta retórica deve suscitar a reflexão do leitor, e não jogar para ele a responsabilidade de encaminhar possíveis soluções para o que foi discutido/apresentado no texto.

**ATENÇÃO, CANDIDATO!**

Fundamental para a espécie humana e um dos responsáveis pela falência da indústria de clavas e porretes, o diálogo ocorre com o consentimento entre as partes. Portanto, numa discussão acalorada, quando perceber que o outro não vai ouvi-lo, respire fundo e proponha discutirem (argumentarem) mais tarde. Argumentar com alguém nervoso assemelha-se a tentar convencer um indivíduo alcoolizado a parar de beber: isso é possível apenas quando o alcoólatra está lúcido. O diálogo ainda é o melhor instrumento para o vestibulando resolver (e dissolver) cobranças e encaminhar aquelas conversinhas chatas a respeito da área e da carreira pretendidas (Por que não tenta outra carreira mais valorizada? Você tem condições. Veja o caso de Fulano...).